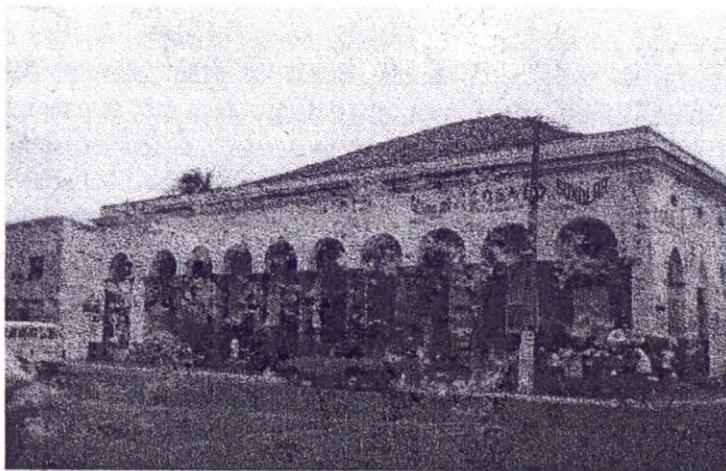


TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO CENTRAL DE MARANGUAPE



UNIVERS. FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

Universidade Federal do Ceará
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: Projeto de Graduação
Aluno: Artur Elísio de Sousa Falconeri N° 9335633

Reformulação do espaço urbano na área central de Maranguape

Introdução

Iniciamos este trabalho de TFG em Maranguape, com o objetivo de procurar uma melhor ordenação para o centro urbano da cidade, para isso tornou-se necessário uma série de estudos, que pudessem dar viabilidade e embasamento teórico, para qualquer intervenção que fosse sugerida.

Uma das principais questões acerca do espaço urbano, é a da qualidade visual do espaço que nos cerca. Para se buscar essa qualidade visual, é necessário saber sobre o que estamos falando, para só assim termos condições de qualquer análise. As qualidades que realmente interessam para o nosso trabalho, são justamente as que têm essa capacidade, as que nos identifiquem. E em busca dessa identidade, é que vamos tentar estudar as qualidades espaciais da nossa área de estudo.

Através da apreensão visual do espaço urbano¹ vamos identificar e classificar os principais elementos conformadores do espaço urbano, tentar criar um diagnóstico dos problemas, qualidades e potencialidades da nossa área de estudo. Com isso teremos um laudo completo sobre a área em que trabalharemos em nosso TFG (Trabalho Final de Graduação) e teremos um maior embasamento para justificar toda e qualquer intervenção que for determinada mais à frente.

Definimos como área de estudo a área central de Maranguape, definimos como esta área, o local onde se concentram os principais órgãos administrativos, serviços gerais e comerciais do município.

Limitamos essa área, por sua maior importância para a cidade, e pelo maior número de elementos e variáveis envolvidas no espaço urbano.

Podemos admitir como limites para essa nossa área os seguintes marcos, ao Norte o rio Pirapora, a Oeste a área residencial, a Leste a área não urbanizada e ao Sul o mercado Público.

¹ Ver Kohlsdorf, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Ed. UNB, Brasília, 1996.

Método de Trabalho

Utilizaremos dois processos principais de trabalho:

1 – Levantamento dos principais elementos conformadores do espaço:

Para identificar os principais elementos do espaço urbano de Maranguape (área central), cabe analisar sua conformação e justificar a sua classificação. Para isso, vamos definir cinco elementos principais², nos quais vamos enquadrar alguns edifícios e algumas áreas da cidade.

- Marcos
- Vias
- Limites / Barreiras
- Pontos Focais
- Bairro

2 – O Processo de apreensão do espaço: O método Kohlsdorf (análise topoceptiva)

Com esse processo vamos apreender os principais efeitos visuais da área (na escala urbana), analisá-los e classificá-los segundo o método da Prof. Dra. Arq. Maria Elaine Kohlsdorf.

Diferentemente da fase anterior, nessa etapa teremos como objetivo conseguir uma visão geral do espaço urbano, onde o identificaremos e classificaremos de acordo com os fenômenos visuais, onde suas características atuem de forma conjunta, agrupada, interagindo uns com os outros.

Mais na frente, vamos tentar fazer uma pequena explicação sobre esse processo de trabalho, e os seus resultados finais.

² Ver Lynch, Kevin, A Imagem da Cidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

Kevin Lynch

Como modelo para o nosso estudo, vamos nos utilizar dos trabalhos de Kevin Lynch sobre a percepção e classificação do espaço urbano. Para isso torna-se necessário uma pequena introdução sobre o seu trabalho.

Kevin Lynch nos apresenta uma nova visão sobre o espaço urbano, não mais como um campo onde uma série de dados, sócio-econômicos são computados e cruzados, mas como um mundo perceptível por nossos sentidos e analisados por nossa mente. É para esse mundo palpável que o estudo do urbanista deve estar voltado. Um mundo onde as regras mais importantes são regidas pela percepção humana.

Por essa nova visão do espaço urbano, não mais ordenado pelas teorias urbanísticas, mas por uma nova ordem antropológica, onde o ser humano é o centro, e nesse centro, as percepções sensitivas. Temos novas normas básicas, onde segundo Lynch a busca por uma melhor qualidade do espaço, está baseada em nossa forma de ver o mundo, com isso Lynch estabelece alguns elementos principais para classificar e para qualificar o espaço urbano.

Ao se estudar o espaço urbano uma das tarefas mais difíceis é a da qualificação deste espaço. Como se deveria avaliar uma área onde existem tantas variáveis interagindo, e quais seriam os parâmetros. Com essas dificuldades torna-se necessário algumas qualidades universais que poderíamos utilizar como parâmetros independentemente da cultura e do ambiente onde estivermos situados.

Quanto a qualificação do espaço urbano Lynch fala de itens básicos e universais como legibilidade, a identidade e a imaginabilidade. Onde com a legibilidade temos a percepção clara da paisagem que nos cerca, é nesta qualidade que conseguimos a certeza de termos um lugar livre de qualquer máscara ou elementos nocivos que nos afastem de uma leitura clara do espaço, é uma qualidade que está estreitamente ligada aos nossos sentidos e percepções (e é basicamente nesse item que o nosso trabalho vai se concentrar mais). A identidade é outra característica importante, onde devemos buscar uma máxima identificação entre os diversos elementos que compõem a área.

Como pudemos ver acima, para embasar nosso trabalho, temos de buscar a verdadeira identidade da cidade, buscar os elementos que tornem clara a imagem mental do que é a cidade de Maranguape, elementos marcantes por sua plasticidade, localização, função urbana, importância quanto ao imaginário das pessoas e pelo grau de interferência na estruturação do espaço urbano.

Elementos conformadores da área

Marcos:

Segundo Kevin Lynch podemos classificar os marcos como:

“Os marcos são outro tipo de referência, mas, nesse caso, o observador não entra neles: são externos. Em geral, são um objeto físico definido de maneira muito simples: edifício, sinal, loja ou montanha.”³

São elementos bastante ligados à imagem mental e à percepção visual do espectador. Nos marcos percebemos a relação de referência entre o observador e o marco propriamente dito.

Se torna bastante importante para o nosso trabalho a definição dos marcos principais da cidade para identificar os pontos de referência do imaginário da população em relação ao seu ambiente urbano.

Ao se definir um edifício como marco, podemos classificá-lo como cultural (ligado a questões culturais locais ou universais) ou como visual. (onde ele se torna uma referência pela força de sua morfologia ou posicionamento)

Podemos identificar vários marcos em nossa área de estudo, sendo esta uma das áreas de Maranguape, mais ricas em quantidade e qualidade de edificações.

Solar da Família Sombra

Posicionado entre as Ruas Cel. J. Sombra e Francisco Anísio, podemos encontrar este grande edifício residencial do começo do Séc. XIX, um dos marcos principais do desenvolvimento da cidade de Maranguape. Construído em uma época de domínio da cidade pela família Sombra, a edificação tornou-se um marco da autoridade da família sobre a cidade, onde a arquitetura da grande residência (por suas proporções e por sua implantação privilegiada), até hoje mantém um forte apelo.



Figura 01: Solar da Família Sombra

De imediato, podemos destacar a edificação em relação a área onde está inserido tanto pelas suas grandes proporções quanto pela sua imponente plasticidade, em que se destaca uma colunata frontal que lhe confere um aspecto de extrema austeridade. O terreno ocupa quase toda uma quadra, posiciona-se frontalmente a uma antiga rodoviária, (antes ocupado por uma praça); onde predominam os espaços abertos.

O edifício pode ser classificado como um dos maiores marcos da cidade de Maranguape, no entanto é fácil perceber que esta sua força visual está obstaculada por alguns equipamentos (e o próprio estado de conservação do edifício) que dificultam a vista de suas fachadas. Outro

³ Ver Lynch, Kevin, A Imagem da Cidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997. Página 53

problema para a edificação é o tráfego intenso ao seu redor, o que dificulta a parada dos pedestres a uma distância suficiente a sua observação, e a dificuldade de acesso direto ao próprio edifício.

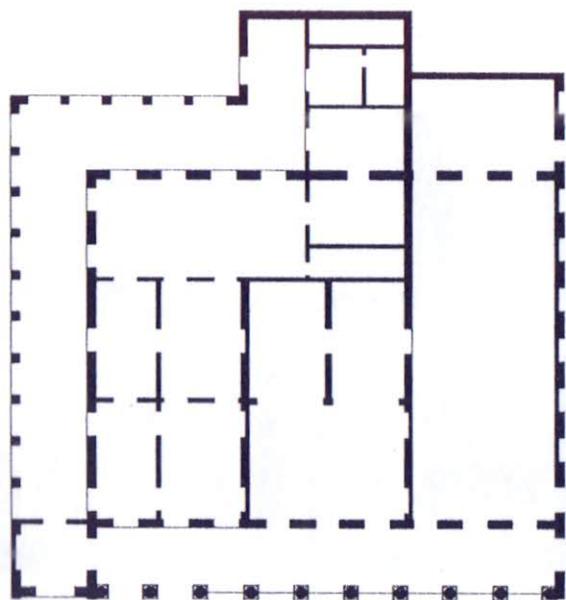


Figura 02: Planta Baixa

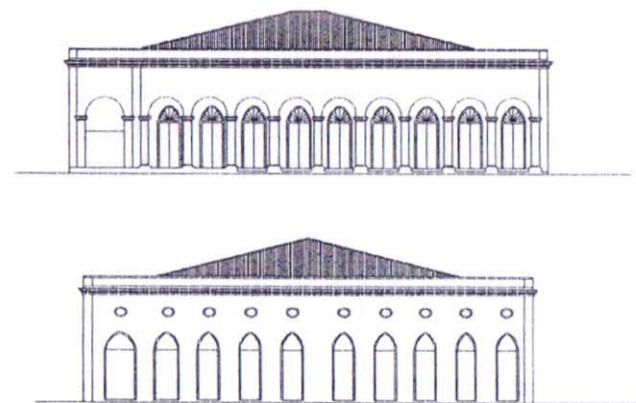


Figura 03: Fachada Frontal e Lateral

A Prefeitura

Localizada na entrada da cidade logo após o rio Pirapora à rua Mundica Paula, podemos classificá-la como marco visual, destacando-se sua principal qualidade, a sua locação. Locada em uma grande praça onde predominam os espaços amplos e a livre visibilidade que permite a sua visualização a uma grande distância. Também podemos classificá-lo como marco cultural (institucional), onde o edifício se sobrepõe no seu imaginário das pessoas, pela sua função de sede da prefeitura.

A Câmara de Vereadores

Podemos praticamente enquadrar o prédio da Câmara de Vereadores no mesmo caso da prefeitura. Localiza-se na mesma área da prefeitura. Formando um conjunto cívico.

A Igreja Matriz



Figura 04: Igreja Matriz de Maranguape

Edifício datado da metade do século passado (1849 passa a ser a matriz de Nossa Senhora da Penha), situado em frente a praça Francisco Colares.

Como tradição nas cidades do interior do Brasil temos a Igreja Matriz como sendo o centro afetivo da cidade, servindo de marco visual, afetivo e institucional para o resto da cidade.

É um dos principais marcos identificadores da cidade, onde suas torres logo se destacam no perfil plano da cidade. Tem uma localização privilegiada por se localizar na entrada da cidade, e por servir de marco divisor da área residencial para a área comercial da cidade.

Sua origem acompanha a história do desenvolvimento da cidade onde sua criação (em forma inicial) contribui para a definição da cidade como vila.

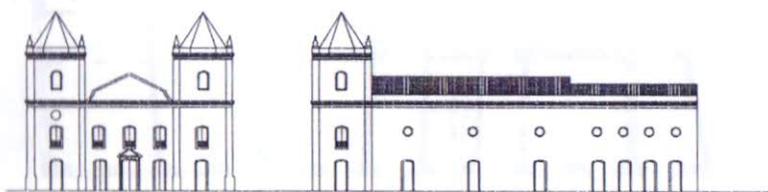


Figura 05: Fachadas Frontal e Lateral

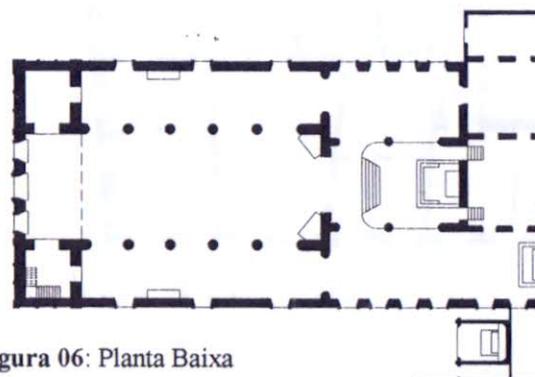


Figura 06: Planta Baixa

Solar das Correias

Edifício localizado enfrente a duas praças principais da cidade (Praça Francisco Colares e Capistrano de Abreu). Datado do século passado o edifício se sobressai por seu porte, grau de conservação, beleza e localização. Possui um grande potencial visual e funcional para o resto da cidade.

Poderíamos ter um melhor aproveitamento do edifício, quanto ao uso, já que em relação a seu aspecto plástico, não existem grandes problemas, poderia ser feito um trabalho de melhor aproveitamento de suas áreas internas, onde se nota uma diferenciação entre a área inferior, bastante utilizada e seu pavimento superior ainda subaproveitado.



Figura 07: Solar das Correias

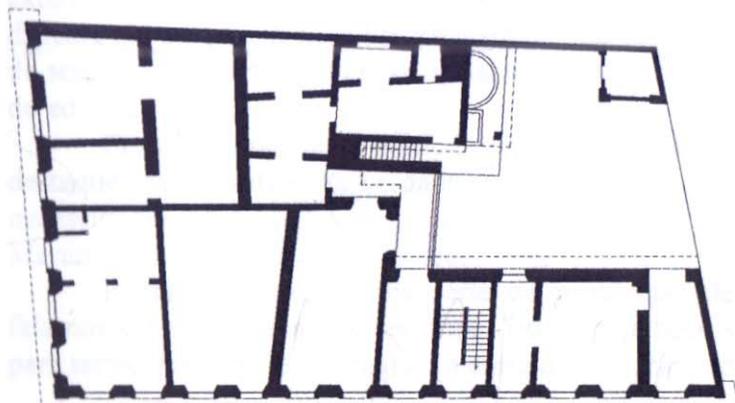


Figura 08: Planta Pav. Térreo

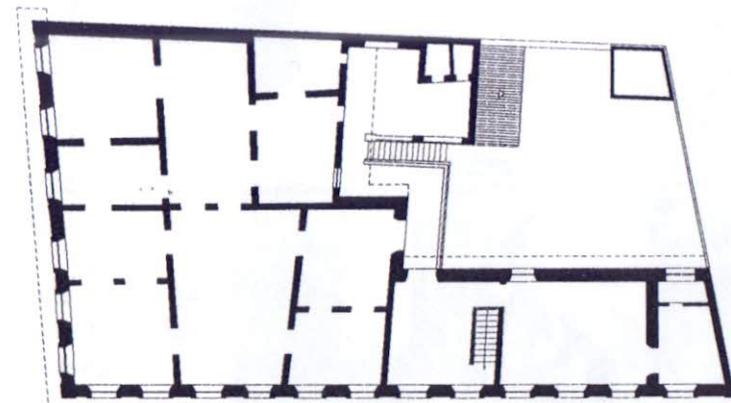


Figura 09: Planta do Pav. Superior

A antiga Estação Rodoviária

Conjunto de estruturas datadas de metade do século, hoje utilizadas para as mais diversas atividades comerciais e de serviços, que por seu tamanho e localização central, tornam-se referência para a população.

Área bastante descaracterizada e em más condições de higiene e conservação.

Agência do Banco do Brasil

Edifício onde o mérito maior de seu destaque junto a população está na importância da instituição bancária por ele representada, do que por seus próprios méritos físicos. No entanto é um importante marco para a população.

O Mercado

Edifício que ocupa todo um quarteirão entre as ruas Afro Campos e Cel. J. Sombra. Onde de seu desenho original muito já foi alterado, restando apenas seus quatro acessos principais.

Compõe-se de uma cobertura metálica central abrigando vários boxers cercada por lojas externas, possui quatro acessos externos perpendiculares a cada rua. Podemos ter alguma dificuldade para fazer uma leitura clara de sua conformação. Fica difícil do exterior ter uma idéia de seu espaço interno, pois suas fachadas externas nada tem a ver (ou deixam ver) que existe dentro do edifício.

Caso interessante de edifício onde não existe uma qualidade física destoante que lhe dê um destaque visual, (onde na verdade o prédio se esconde) mas que por sua importância junto as necessidades do dia a dia da população, temos uma estreita ligação e referência entre o povo de Maranguape e seu mercado público.

Podemos perceber uma série de problemas de visualização do edifício, onde como já falamos antes, o Mercado se esconde. Talvez seja necessário um trabalho melhor em suas fachadas para termos uma melhor integração entre o interior do edifício e o espaço urbano que o cerca.



Figura 10: Mercado Público

Vias

Outro elemento bastante forte na definição do espaço, são as vias.

Tem um papel fundamental na concepção do espaço urbano, onde para alguns se torna o principal elemento atuante, definidor de quadras, percursos, bairros e limites.

Segundo Kevin Lynch, podemos explicar a via como:

“As vias são canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial. Podem ser ruas, alamedas linhas de trânsito, canais, ferrovias.”⁴

Podemos separar três tipos de vias: Vias de grande circulação, vias secundárias e vias de pedestres.

Entre as vias principais da cidade que passam por nossa área de estudo, podemos destacar:

Rua Mundica Paula

Via Transversal de acesso a prefeitura e a área residencial da cidade. Destaca-se visualmente por ter uma perspectiva valorizada em seu traçado de entrada na cidade.

Sua importância maior está no fato de ser o portal de entrada da cidade, dando o acesso à Fortaleza, Maracanaú e municípios próximos.

Em relação as atividades exercidas ao longo da rua, ela apresenta uma variação de usos, apresentando em seu início uma utilização mais residencial passando a concentrar alguns órgãos públicos e equipamentos de serviço, em sua parte final ela apresenta o comércio, sendo este, parte do início do centro comercial de Maranguape.

Rua Francisco Anísio

É outra via de entrada para a cidade, no entanto seu traçado não é tão marcante quanto a Mundica Paula, dá acesso ao comércio da cidade e posteriormente as vias que seguem para a serra.

Possui uma caixa de circulação de veículos de 12m, e em quase todo o seu traçado é de mão dupla.

É uma rua de uso marcadamente comercial.

⁴ Ver Lynch, Kevin, A Imagem da Cidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997. Página 52

As vias secundárias permitem uma melhor apreensão do espaço urbano de toda a área de estudo, onde sua característica marcante é a de um traçado constante sem nenhuma grande variação de largura ou equipamentos.

São as vias de menor velocidade para os veículos, são marcas do uso residencial, mas em algumas áreas do centro comercial ela aparecem.

As vias de pedestres se conformam basicamente das calçadas, onde são basicamente de um mesmo padrão: vias de 2 metros acompanhando o traçado da rua.

Podemos notar (principalmente na área do mercado) que são locais onde o espaço público é utilizado indevidamente por equipamentos comerciais e de comunicação visual.

Limites e barreiras

Temos como principal limite físico na área de estudo, o rio Pirapora.

Rio Pirapora

Rio que segue da serra e cruza toda a cidade. É o elemento definidor do início da área central (e área de estudo) de Maranguape.

A serra é outro limite físico da cidade de Maranguape, e que apesar de se encontrar longe da área de estudo, ainda é o elemento mais visível de todos os pontos da cidade.

Podemos classificar como barreiras os limites físicos que impedem a passagem ou a livre visualização de um objeto.

Como barreira física no Centro, temos os equipamentos da antiga rodoviária, que atualmente são elementos sem uso e que dificultam a passagem e visualização da área que o cerca.

Ainda podemos contar com mais um limite na área do centro, um limite virtual quanto a sua essência física, mas bastante marcante em seu poder de divisão, é o limite entre a área do centro e a área comercial, traduzindo-se por uma linha imaterial que divide parte da cidade em duas ocupações claras.

Pontos Focais

São pontos de convergência do transeunte, onde todos os pontos convergem ou de onde todos vem, são pontos de referência que estão estreitamente ligados a imagem mental de caminhos e vias, são diferentes dos marcos por haver uma interação física com o observador (onde as vezes funcionam como marcos visuais até se chegar a eles)

Existem vários níveis de classificação de pontos focais, onde uma cidade pode ser um ponto focal de outras, um bairro, uma esquina. No nosso caso, a área inteira poderia ser classificada como um grande ponto focal da cidade, mas ao nosso nível de estudo vamos nos ater aos pontos focais dentro do bairro do Centro.

Podemos identificar como principais pontos focais em nossa área de estudo:

- Mercado Público
- Praça Francisco Colares
- Praça Capistrano de Abreu
- Praça Desembargador Pontes Viera
- Banco do Brasil
- Posto de Gasolina Texaco

Bairro

Pode-se classificar como bairro uma área da cidade com características em comum que lhe dêem alguma identidade própria.

No nosso caso a área de estudo compreende um bairro inteiro, o Bairro do Centro, local de maior importância para todo o perímetro urbano de Maranguape, é nessa área em que se concentra os principais órgãos de serviço e de governo, e é também onde se localiza o centro comercial.

Por tudo isso, vemos que o bairro do centro é a área focal de Maranguape, para onde convergem todo o tráfego e atividades principais de interesse para a população.

O Bairro do Centro

Como já foi dito anteriormente, o bairro do centro, é a área onde se concentram as principais atividades de comércio e serviços, é também o local onde se concentram a maioria dos órgãos públicos da cidade. Podemos então, classificar esta área como sendo o coração da cidade de Maranguape, o local para onde todos os caminhos convergem, e onde toda a população recorre em suas necessidades diárias.

A importância desta área para a cidade, não pode ser quantificada apenas pelo lado prático e funcional, mas deve-se também levar em conta importância cultural para todo o resto de Maranguape.

Quanto a questão cultural, podemos separar a importância do centro em duas categorias; a histórica e a afetiva (imaterial), onde na histórica podemos colocar a importância daquela área como núcleo inicial da cidade, com o surgimento do traçado inicial da cidade e de seus



Figura 11: Área central de Maranguape

principais edifícios, muitos dos quais perduram até hoje, já na afetiva, podemos citar a existência de diversos marcos afetivos naquela área, onde se destacam alguns edifícios e praças, pontos principais de referência e de lazer para a população local.

Essa área também funciona como uma grande rótula viária, por onde ao passar pelo centro de Maranguape, você tem condições de acessar diversas áreas diferentes. E esse tipo de importância não é só em relação a Maranguape seus bairros e distritos, mas em relação ao acesso a outras cidades, por onde o acesso de Fortaleza ou à Fortaleza obriga a essa passagem.

Como podemos observar, essa é uma das áreas mais importantes da cidade, (se não a mais importante), e é uma área onde diversos fatores e elementos se misturam e se interrelacionam, o que faz essa área um campo fértil para qualquer tipo de estudo Arquitetônico, Urbanístico, Histórico ou Sociológico.

Histórico

Essa é a área original da primeira conformação urbana da cidade. Onde ao se falar sobre sua história, confunde-se com a própria história de Maranguape.

As primeiras notícias de civilizadores no município, datam da chegada da frota do colonizador Matias Beck no litoral cearense (séc. XVIII).

Com pouco tempo os holandeses recém chegados, tomaram logo conhecimento da existência de minas de prata no Monte Itarema (Serra da Aratã), lugar próximo a Serra de Maranguape. Com estabelecendo um contato com os índios, conseguiram dos chefes indígenas algumas indicações da localização dessas minas.

Com estas expedições, temos o primeiro contato entre o colonizador europeu e a área do atual município de Maranguape, que na época era habitada pelos índios potiguaras. Os potiguaras eram conhecidos pela sua crueldade, sendo os mais temidos guerreiros da raça tupi.

Em documento escrito de 3 de maio de 1649, temos o comunicado dos mineiros de Matias Beck, de que havia uma mina de prata (de qualidade) em Itarema. As pesquisas na Serra de Itarema continuaram até meados de 1654, terminando com a retirada dos holandeses do Nordeste brasileiro.

Temos logo depois a implantação dos sistema de sesmarias na área, onde temos com primeiros donatários o tenente Pedro da Silva e Amaro Moraes, em 12 de julho de 1707; Jorge Silva, em 29 de dezembro de 1711; capitão Soares de Oliveira, em 17 de julho de 1717; José Gonçalves Ferreira Ramos e Felipe Lourenço, em 1790.

No entanto, só podemos identificar realmente o início do povoamento só foi se evidenciar nos primórdios do Século XIX com a decidida atuação do português Joaquim Lopes de Abreu que, por doação do governo da metrópole, entrou no domínio de algumas sesmarias, incorporando-as a outras anteriormente compradas. Em breve surgiu o amuado à margem do riacho Pirapora, em torno de uma capelinha, construída para atender às necessidades religiosas dos moradores, que se ocupavam nas atividades agrícolas, especialmente na cultura do café.

Em 1851 - 1852 a produção de café da província era obtida quase toda nas serras de Maranguape e dava não só para o consumo interno, como ainda sobrava para a exportação.

O distrito de Maranguape foi criado por provisão de 1º de janeiro de 1760 e Ato provincial de 18 de março de 1842, ligado ao município de Fortaleza.

A 4 de agosto de 1849, a lei provincial no 485 extinguiu a freguesia de Messejana, transferindo-a para a povoação de Maranguape, sob a invocação de Nossa Senhora da Penha. A capelinha existente naquela época não tinha condições para servir de matriz, sendo, construído novo templo no local onde hoje está situada a cidade, à margem direita do Riacho Pirapora. Para a nova sede da freguesia foi o vigário, padre Pedro de Alencar Rodvalho, colado em 25 de novembro de 1836.

Com território desmembrado de Fortaleza, a Lei provincial No 553, de 17 de novembro de 1851, elevou a povoação à vila e o distrito a categoria de município, com a denominação de Maranguape.

Cheios e vazios

Na área central de Maranguape temos uma grande ocupação dos lotes por equipamentos comerciais, (onde nesta área é mínima a utilização residencial). E por sua vocação comercial existe uma maior valorização dos terrenos lá localizados, o que provoca uma ocupação máxima dos lotes. Mesmo assim, quando comparamos o Centro de Maranguape com o centro de outras cidades do estado, podemos notar que a quantidade de espaços vazios ainda é bem razoável, e a existência das praças, contribuem diretamente para isso, o que as torna mais valiosas para o conjunto urbano de Maranguape.

De forma geral os lotes se apresentam de forma quase que totalmente ocupados, em sua área frontal, onde a maioria das edificações apresenta uma conformação de casas geminadas (conformação antiga do séc. IX onde se definiu a conformação urbana desta área) e de quintais profundos e não-ocupados.

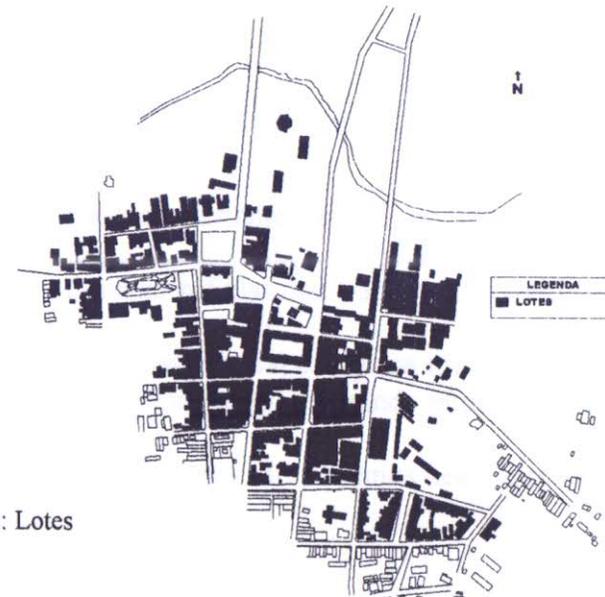


Figura 12: Lotes

Áreas adjacentes

Em relação às áreas adjacentes ao Centro de Maranguape, temos três fronteiras; primeiro, temos a ligação com a área anterior ao Rio Pirapora, depois temos a relação com a área residencial Oeste e finalmente temos a área da rodoviária e depósitos.

Ao Norte do Centro, nós temos a entrada da cidade onde como grande marco visual destaca-se o rio Pirapora e o Centro Cívico. Antes dessa área, temos uma área residencial adjacente, onde a grande marca é a dos espaços vazios e os grandes lotes. É uma área de transição entre uma zona rural propriamente dita e uma área ainda de características rurais. É um local que apresenta marcas de uma ocupação rural antiga, da qual temos algumas edificações datadas do final do século passado e início do século XX que são tipologicamente identificadas como rurais.

A Oeste do Centro, nós encontramos uma outra área residencial. É nessa área que encontramos a maioria dos bairros da Maranguape Urbana. É interessante que a transição entre esses bairros residencial e a área comercial de Maranguape aconteça de maneira brusca, onde podemos perceber uma linha divisora entre essas duas áreas. Um dos marcos dessa divisão é a Igreja Matriz de Maranguape.

Ao Sul temos o final do Centro comercial, onde podemos encontrar a Rodoviária da cidade e um conjunto de armazéns. Essa área faz ligação com uma área residencial.

Edificações

Em termos de tipologia de edificações, podemos encontrar um repertório de formas bastante variado, em que se destacam as edificações mais antigas, edificações marcadas pela qualidade construtiva e força visual.

Na área central, nós encontramos várias dessas edificações, onde podemos destacar o Solar dos Sombra, o sobrado das Correias a Igreja Matriz as residências antigas de forma geral, e as antigas casas comerciais.

Em relação às edificações antigas nós encontramos um campo fértil para o estudo patrimonial em quase toda o município de Maranguape, sendo esta uma das característica marcantes de sua configuração urbana (e rural), onde apresenta um grande número de edificações do século XIX, e uma vasta coleção de edificações do início deste século.

Não existe a conformação de um conjunto edificado contínuo de edificações antigas, mas não podemos negar que existe em toda a cidade uma grande coleção de edificações de valor patrimonial.

Arborização

Quanto a questão da arborização, podemos observar que de modo geral quase toda a cidade de Maranguape apresenta bons índices de áreas verdes, tanto que uma de suas maiores virtudes é a constante paisagem verde.

E entre essas áreas verdes, podemos destacar a Serra de Maranguape, que além de servir de pulmão para a cidade, serve também como principal e maior marco paisagístico. Outro destaque também pode ser dado a área de entorno do Rio Pirapora, rio que cruza a cidade, e que traz consigo o seu leito verde.

Importante ainda de se falar sobre as praças públicas, locais onde a arborização é amplamente difundida, e especialmente em nossa área de estudo, onde podemos encontrar quatro das principais praças da cidade.

Uso do Solo

Ao se analisar o uso do solo na área central de Maranguape, temos a constatação de uma maior incidência do uso comercial e de serviço, do que em qualquer outra área do Município.

Podemos dizer que em Maranguape, nós temos um centro comercial tipicamente formado, apresentando um conjunto de lojas que concentram os principais serviços e comércios da cidade. Deve-se levar em conta também a marcante separação entre as áreas de uso comercial e residencial, sendo (como já falamos anteriormente) bastante evidente a existência de um limite virtual entre essas duas áreas.

Ao se levar em conta os limites de nossa área de estudo temos uma pequena incidência de residências, o que de certa forma podemos considerar a constituição desta área como um polo atrativo de comércio e serviços, o que faz com que esta área também seja o local ideal para se concentrar os principais órgãos de serviço públicos locais.

Outro fenômeno a se analisar, é a da rápida expansão desta área de comércio, uma área que vem avançando e ocupando algumas áreas residenciais, transformando lotes residenciais em comerciais, o que gera mais um novo tipo de uso nessas áreas adjacentes, lotes de uso misto, casas de uso comercial e residencial simultâneos, esses casos não chegam a ser muito significativos, mas ajudam a identificar as áreas limites de uso comercial ou residencial.

Legal e ilegal

Temos uma cidade ainda em processo de urbanização, onde os problemas das grandes metrópoles ainda não apareceram de forma intensa. Ainda é bastante notado o respeito em relação ao poder público e as leis vigentes onde podemos encontrar apenas pequenos casos isolados de atividades ilegais nessa área, e mesmo nestes casos deve-se analisar que em sua maioria são gerados por ignorância das leis.

Gabarito

A cidade de Maranguape, assim como a maioria das cidades do interior do Ceará, tem um baixo gabarito onde o seu perfil se torna eminentemente horizontal. O gabarito predominante é de 1 pavimento, passando a um máximo de dois pavimentos (principalmente na área comercial).

Erudito e popular

Na área central, nós temos uma mistura de elementos eruditos com populares, onde construções que antigamente pertenciam a elite da cidade, passam a ter uma utilização mais popular na atualidade, como área comercial.

Temos ainda em início o surgimento de um tipo de comércio e serviços diferenciados, um comércio mais elitista, e essas atividades são representadas pelo surgimento dos primeiros Shoppings na cidade, representando um tipo de serviço que vem a atender camadas mais exigentes da sociedade de Maranguape.

No entanto, apesar do surgimento desse tipo de atividade, ainda não surgiu uma divisão espacial do Centro, pois o mesmo lugar ainda atende os dois tipos de comércio.

Técnicas de Apreensão do Espaço Urbano

Definimos como meio de apreensão do espaço urbano, o método de Maria Elaine Kohlsdorf, onde não teremos o mesmo grau de profundidade de sua análise típica, mas nos utilizaremos de várias de suas principais técnicas.

Trata-se primeiramente de um processo onde se define um percurso, onde se tentará apreender os principais elementos estimuladores da percepção do pedestre. Para isso, marcaremos pontos de parada onde será gravado a percepção do pedestre (o que ele vê) através de fotos (alguns preferem desenhos) onde tentaremos identificar e qualificar o comportamento dos diversos elementos do espaço físico, para isso deveremos ter uma rápida instrução sobre como se classifica esse espaço.

Primeiramente temos que identificar (segundo Maria Elaine) dois níveis principais conformadores da idéia de espaço, o nível da imagem mental e o nível da percepção visual. O nível da percepção visual é o nível primário onde temos percepções básicas do espaço que nos cerca e a forma como ele se comporta em relação a nós, e esta noção básica se traduz pela idéia de uma percepção mais universal. O segundo nível é o da imagem mental, é um nível de formação em que o espaço fica gravado no nosso imaginário de forma bastante particular, seguindo um tipo de associação criada de acordo com nossas próprias experiências, vividas nesse lugares ou sobre o conhecimento que temos sobre tais lugares.

Vamos nos ater em nosso estudo mais ao nível da imagem mental, por se tratar de um nível de percepção mais universal (em termos de classificação).

Ao nível da imagem mental temos dois tipos principais de efeitos:

Os Efeitos Topológicos:

“A noção topológica existe em função dos deslocamentos do ser humano no espaço e funciona no sentido de considerá-lo como extensões do próprio corpo; são relações espaciais qualitativas, por exemplo, a proximidade, o envolvimento, o afastamento, a vizinhança...”⁵

Os Efeitos Perspectivos:

“...espaço onde os corpos se ocultam uns dos outros, as distâncias e dimensões são alteradas e onde, não raro, registra-se as “ilusões de ótica”. Contornos, ângulos, superfícies e linhas deformados em suas verdadeiras características reúnem-se em relações que são, também, formadoras do espaço percebido.”⁴

⁵ Ver Kohlsdorf, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Ed. UNB, Brasília, 1996. Páginas 88 e 89.

EFEITOS TOPOLÓGICOS

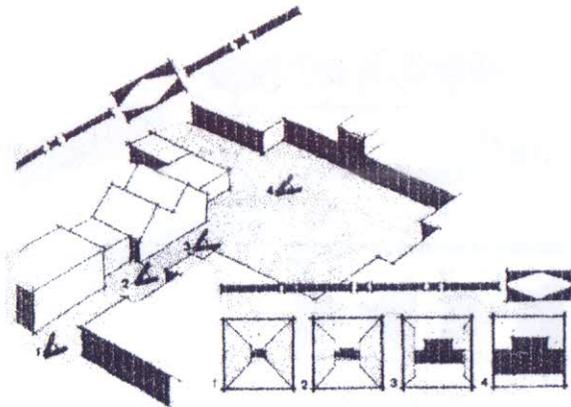


Figura 01 - ALARGAMENTO

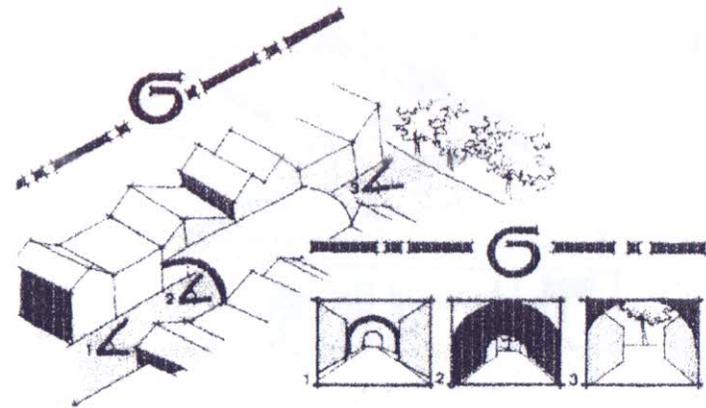


Figura 02 - ENVOLVIMENTO

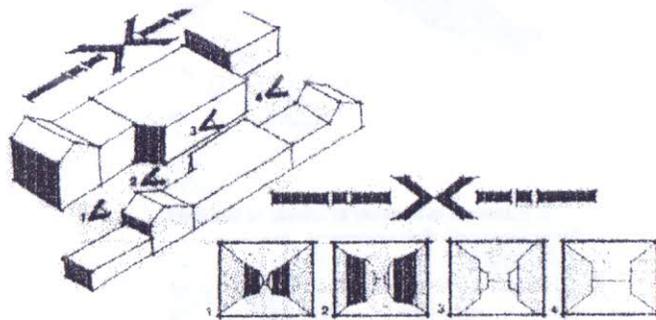


Figura 03 - ESTREITAMENTO

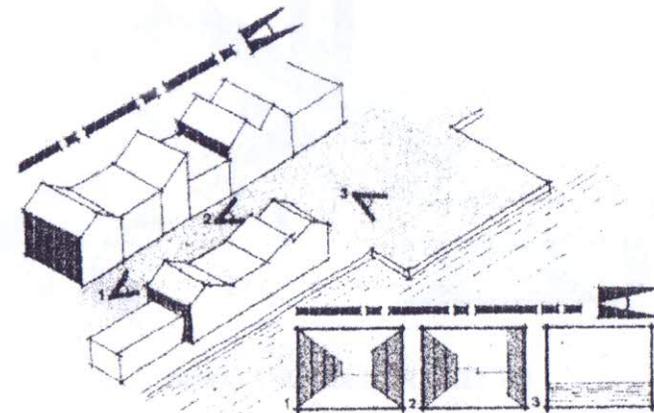


Figura 04 - AMPLIDÃO

* Fonte: Kohlsdorf, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. Páginas 91 e 92.

EFEITOS PERSPECTIVOS

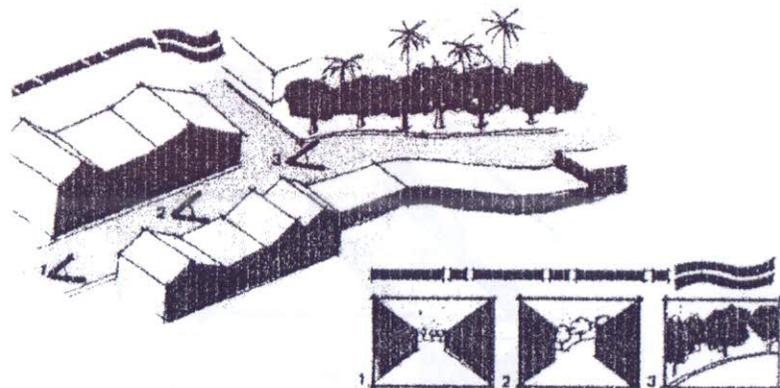


Figura 05 - DIRECIONAMENTO

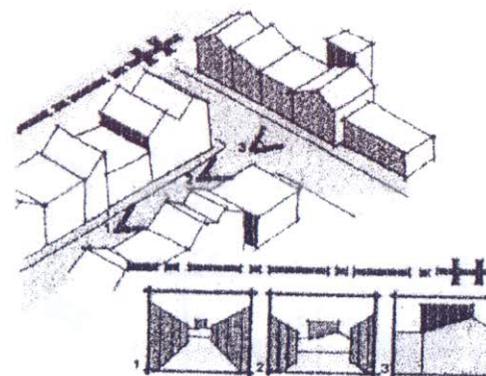


Figura 06 - IMPEDIMENTO

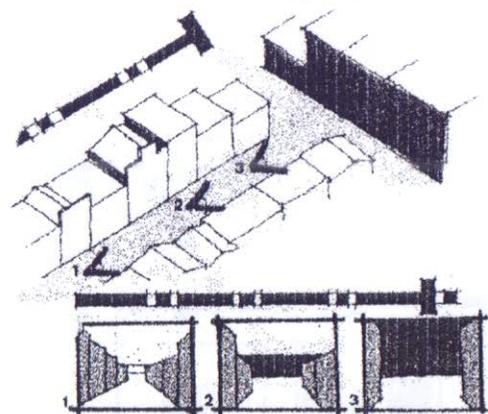


Figura 06 - VISUAL FECHADA

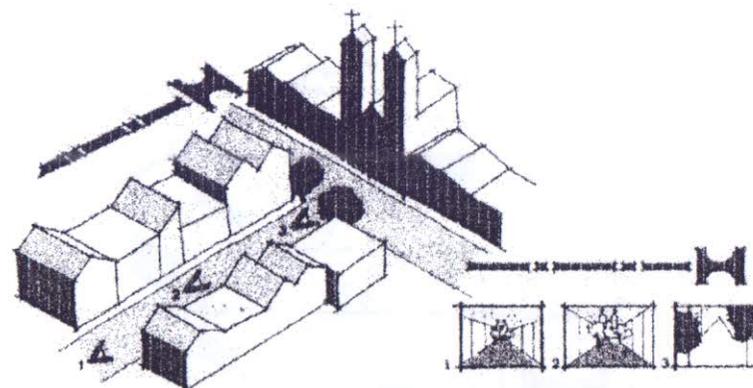


Figura 08 - EMOLDURAMENTO

* Fonte: Kohlsdorf, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. Páginas 96 e 98.

EFEITOS PERSPECTIVOS

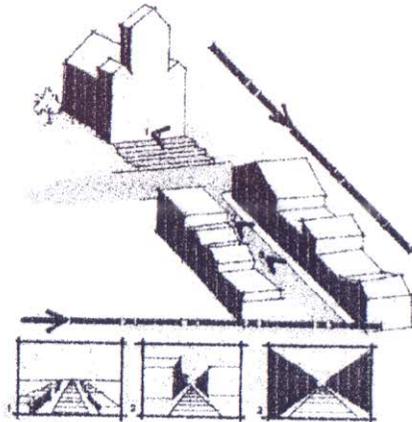


Figura 09 - MIRANTE

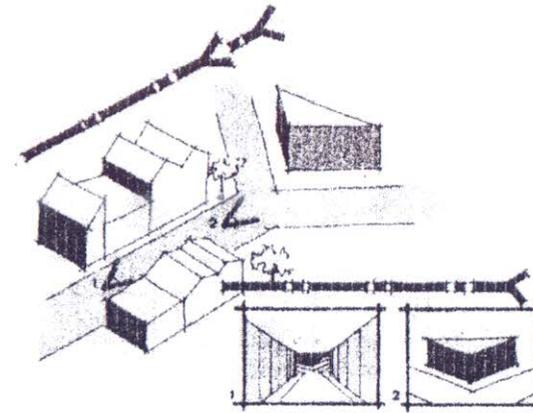


Figura 10 - REALCE

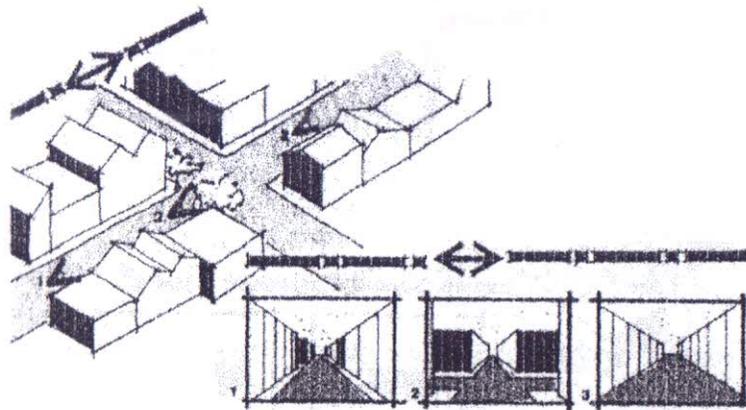


Figura 11 - CONEXÃO

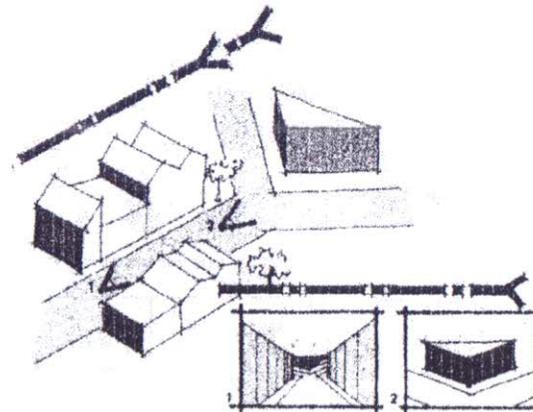
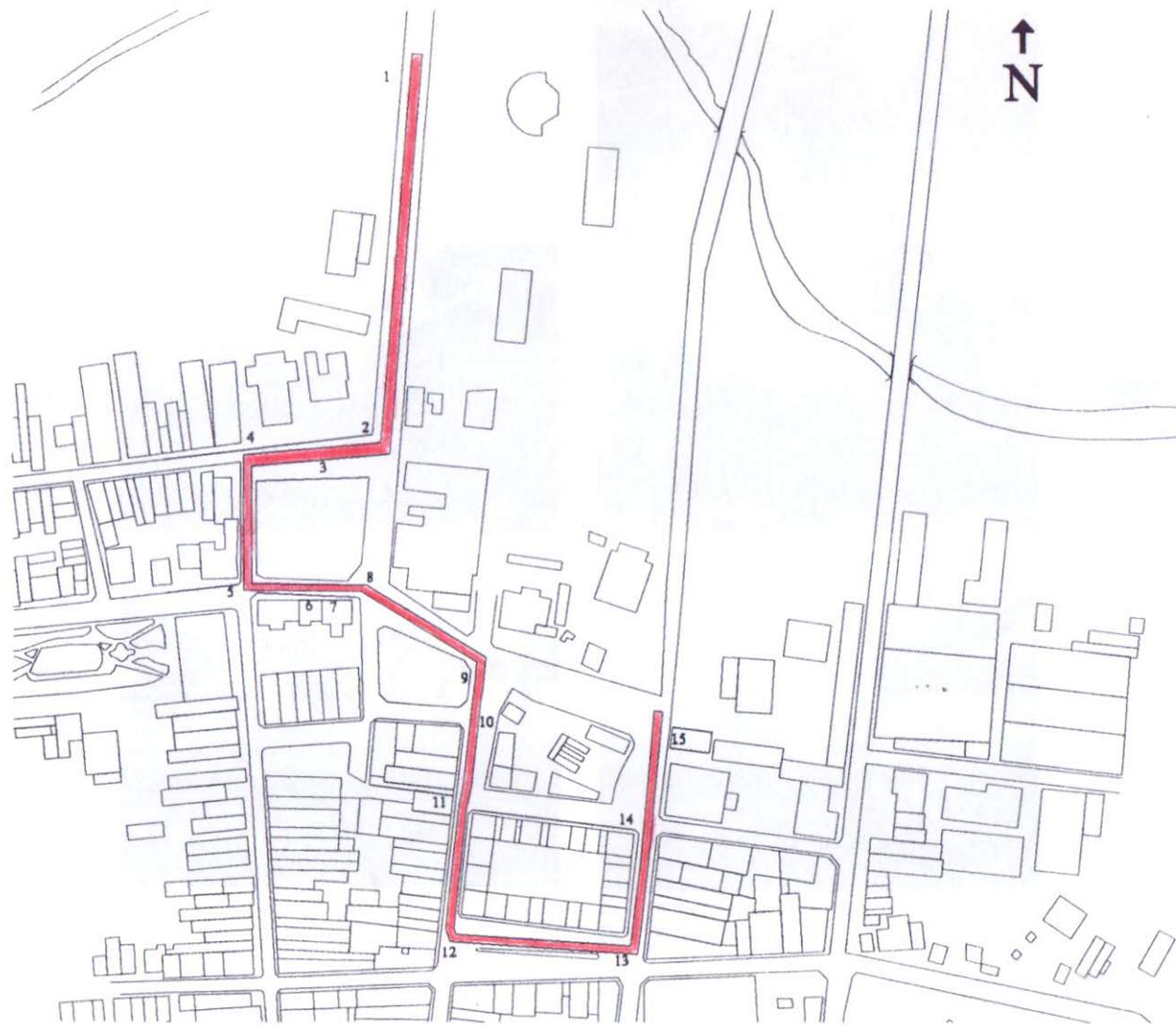


Figura 12 - EFEITO EM Y

* Fonte: Kohlsdorf, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. Páginas 99 e 100.



PERCURSO - IDA (MARANGUAPE)

PERCURSO - IDA

ESTACÃO 01

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Barreiras visuais (muro)

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Arborização demarcando o espaço.
Economia de elementos visuais.



E. T. = Amplidão
E. P. = Direcionamento

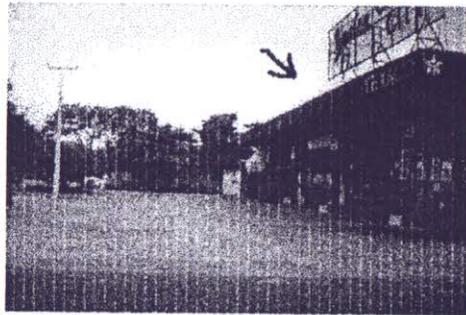
ESTACÃO 02

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Falta de melhor sinalização para a pista.
Esquerdo: Equipamento visualmente destoante. (posto)

PONTOS POSITIVOS

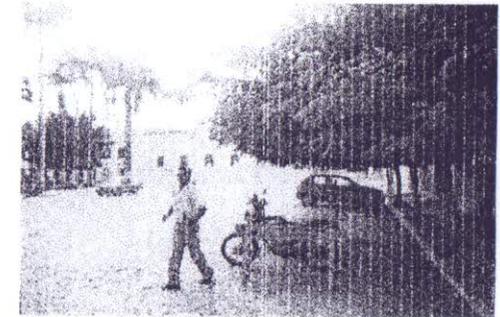
Frontal: Arborização
Direito: Arborização e amplidão de espaços.



E. T. = Amplidão
E. P. = Impedimento



E. T. = Alargamento
E. P. = Conexão



E. T. = Amplidão
E. P. = Impedimento

ESTACÃO 03

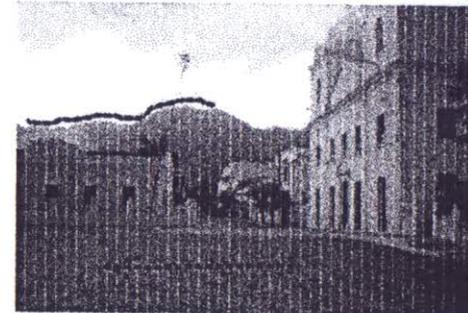
PONTOS NEGATIVOS

Esquerdo: Comunicação visual inadequada. (cartazes)

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Marcos visuais edificados, amplidão de espaços, visual da serra.

Esquerdo: Arborização e tratamento paisagístico da praça.



E. T. = Estreitamento
E. P. = Impedimento

PERCURSO - IDA

ESTAÇÃO 04

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Sub-aproveitamento de edificações.

Direito: Sub-aproveitamento de edificações.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Arborização, edificações de valor.

Direito: Edificações preservadas e beleza da paisagem natural.

ESTAÇÃO 05

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Postes, iluminação pública e pavimentação.

Direito: Postes, iluminação pública e pavimentação.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Arborização

Direito: Arborização

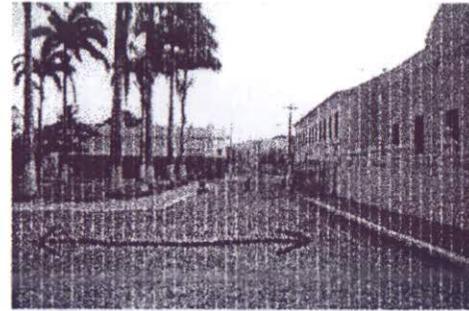
ESTAÇÃO 06

PONTOS NEGATIVOS

Esquerdo: Melhor tratamento dos canteiros.

PONTOS POSITIVOS

Esquerdo: Espaço arborizado.



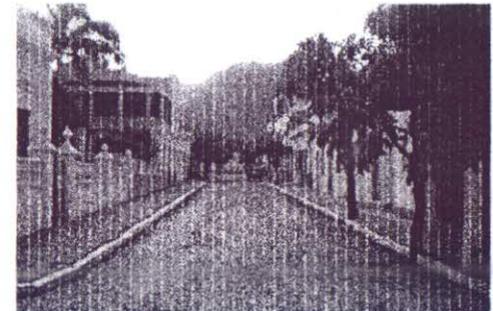
E. T. = Estreitamento lateral

E. P. = Realce

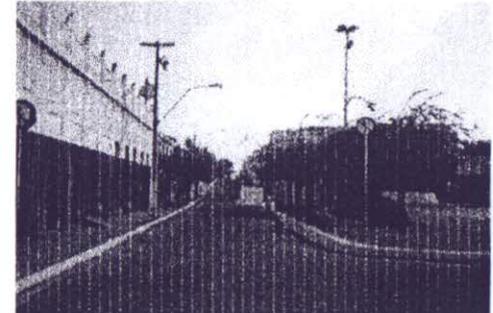


E. T. = Alargamento lateral

E. P. = Realce



E. P. = Emolduramento



E. T. = Alargamento lateral

E. P. = Realce e direcionamento

PERCURSO - IDA

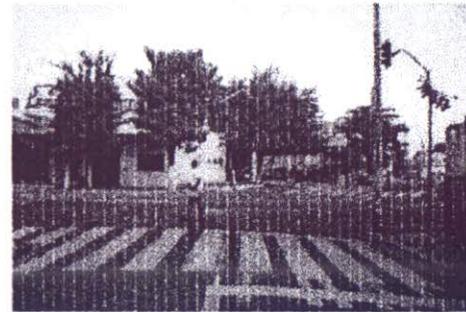
ESTAÇÃO 07

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Sinalização e desenho da pista.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Arborização



E. P. = Conexão

ESTAÇÃO 08

PONTOS NEGATIVOS

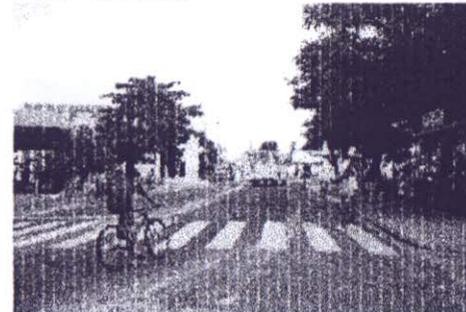
Frontal: Tráfego pesado
Esquerdo: Má sinalização

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Arborização
Esquerdo: Perspectiva valorizada.
Direito: Arborização



E. T. = Estreitamento
E. P. = Direcionamento



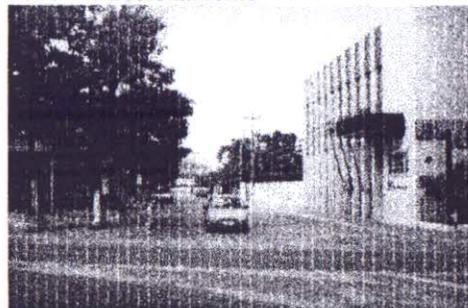
E. T. = Alargamento lateral

ESTAÇÃO 09

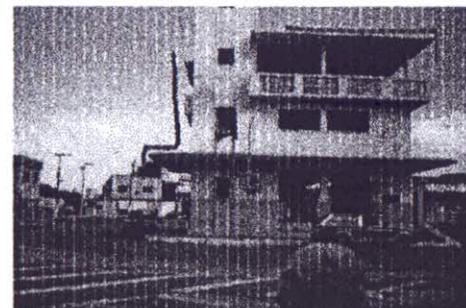
PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Obstáculo a vista da paisagem.
Esquerdo: Má sinalização
Direito:

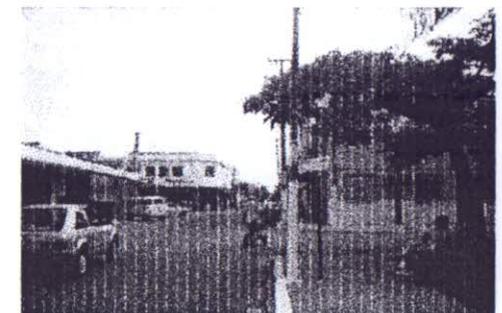
PONTOS POSITIVOS



E. P. = Conexão



E. T. = Amplidão
E. P. = Impedimento



E. P. = Conexão

PERCURSO - IDA

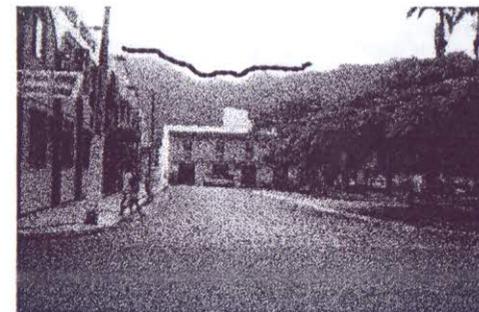
ESTAÇÃO 10

PONTOS NEGATIVOS

Direito: Edificação destoante com a paisagem.

PONTOS POSITIVOS

Direito: Arborização e vista da serra.



ESTAÇÃO 11

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Dificuldade de leitura do ambiente.

Esquerdo: Excesso de elementos visuais.

PONTOS POSITIVOS



E. P. = Impedimento

ESTAÇÃO 12

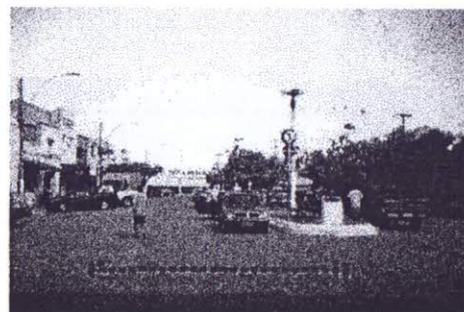
PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Má definição de área de estacionamento.

Direito: Excesso de elementos, dificuldade de leitura do ambiente.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Amplidão do espaço e boa arborização.



E. T. = Amplidão



E. P. = Conexão

PERCURSO - IDA

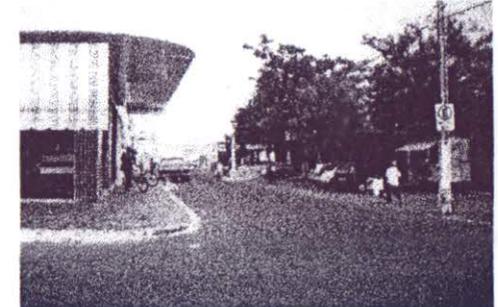
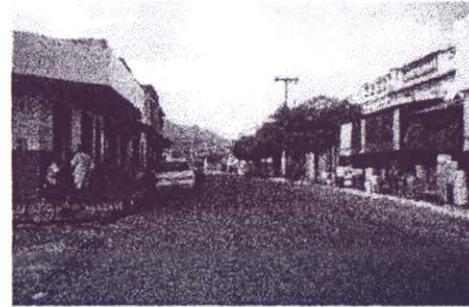
ESTAÇÃO 13

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Descaracterização de edificações.

Direito: Descaracterização de edificações.

PONTOS POSITIVOS



ESTAÇÃO 14

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Falta de um melhor desenho p/a via.

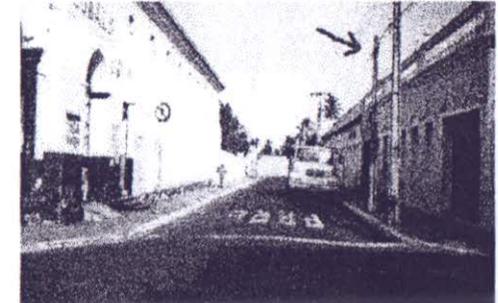
Direito: Posteamto

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Vista da paisagem natural, e existência de marco edificado.



E. P. = Conexão



ESTAÇÃO 15

PONTOS NEGATIVOS

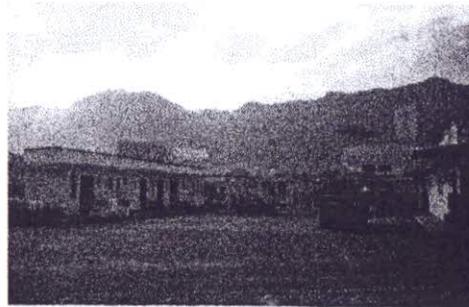
Frontal: Má edificação da via.

Esquerdo: Dificuldade de leitura da paisagem.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Vista da paisagem natural.

Esquerdo: Vista da paisagem natural.



E. T. = Amplidão
E. P. = Emolduramento



E. T. = Estreitamento
E. P. = Emolduramento

E. P. = Impedimento

PERCURSO – VOLTA

ESTAÇÃO 16

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Má sinalização.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Marcos visuais.



E. T. = Amplidão

E. P. = Realce

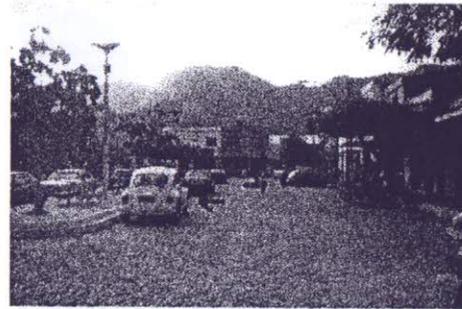
ESTAÇÃO 17

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Má definição de estacionamento.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Vista da paisagem natural. (serra)



E. T. = Amplidão

E. P. = emoldramento

ESTAÇÃO 18

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Excesso de elementos visuais, dificuldade de leitura do ambiente.

PONTOS POSITIVOS



PERCURSO – VOLTA

ESTAÇÃO 19

PONTOS NEGATIVOS

Direito: Dificuldade de leitura do ambiente.

PONTOS POSITIVOS

ESTAÇÃO 20

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Dificuldade de leitura do ambiente (excesso de elementos)

PONTOS POSITIVOS

ESTAÇÃO 21

PONTOS NEGATIVOS

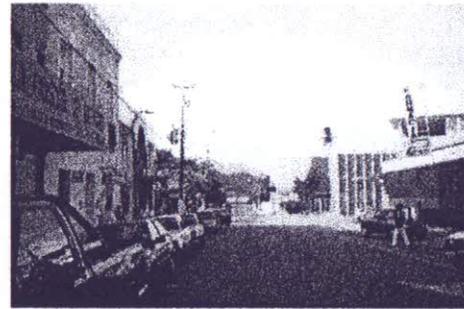
Frontal: Má sinalização.
Direito: Má sinalização, dificuldade de leitura do ambiente.

PONTOS POSITIVOS

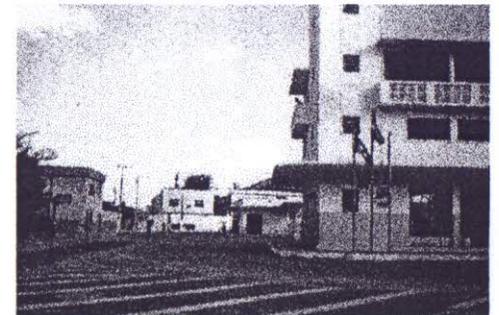
Frontal: Arborização



E. P. = Impedimento



E. T. = Estreitamento
E. P. = Conexão



E. T. = Amplidão
E. P. = Impedimento

PERCURSO - VOLTA

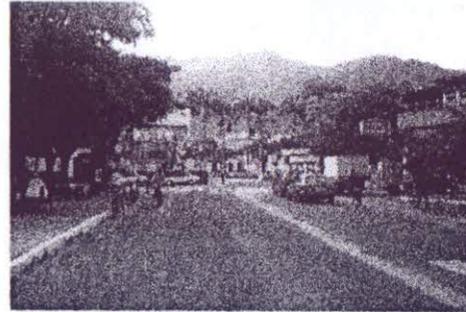
ESTAÇÃO 22

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Má sinalização.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Boa arborização, elementos da paisagem natural como imagem de fundo.



E. T. = Estreitamento

E. P. = Emolduramento

ESTAÇÃO 23

PONTOS NEGATIVOS

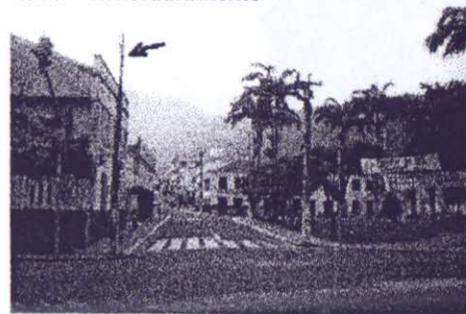
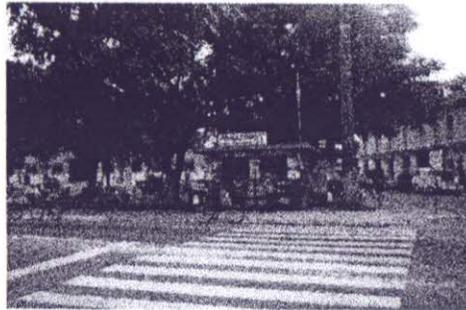
Frontal: Equipamentos inadequados e posteamento.

Esquerdo: Posteamento

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Perspectiva valorizada e elementos paisagísticos.

Esquerdo: Arborização



E. T. = Alargamento lateral

E. P. = Conexão

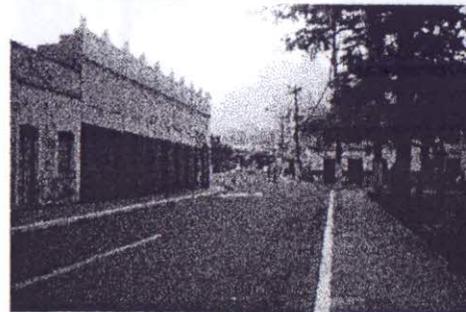
ESTAÇÃO 24

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Pavimentação inadequada.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Arborização e marco visual (edificação)



E. T. = Alargamento lateral

E. P. = Realce

PERCURSO - VOLTA

ESTAÇÃO 25

PONTOS NEGATIVOS

Frontal:

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Edificações marcantes, tratamento paisagístico.



E. T. = Alargamento lateral

E. P. = Impedimento

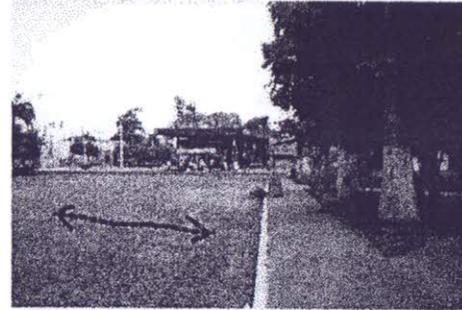
ESTAÇÃO 26

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: sub-aproveitamento do espaço livre.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Amplidão de espaço, arborização.



E. T. = Amplidão

E. P. = Impedimento

ESTAÇÃO 27

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Equipamentos visualmente destoantes com a paisagem.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Perspectiva valorizada.



E. T. = Amplidão

E. P. = Conexão

PERCURSO - VOLTA

ESTAÇÃO 25

PONTOS NEGATIVOS

Frontal:

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Edificações marcantes, tratamento paisagístico.



E. T. = Alargamento lateral

E. P. = Impedimento

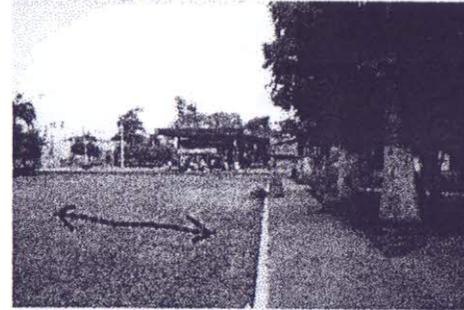
ESTAÇÃO 26

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: sub-aproveitamento do espaço livre.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Amplidão de espaço, arborização.



E. T. = Amplidão

E. P. = Impedimento

ESTAÇÃO 27

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Equipamentos visualmente destoantes com a paisagem.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Perspectiva valorizada.



E. T. = Amplidão

E. P. = Conexão

PERCURSO - VOLTA

ESTAÇÃO 28

PONTOS NEGATIVOS

Frontal: Sub-aproveitamento paisagístico da área.

Direito: Áreas pouco aproveitadas.

PONTOS POSITIVOS

Frontal: Perspectiva valorizada e paisagem natural.

Direito: Arborização



E. T. = Amplidão
E. P. = Direcionamento



E. T. = Amplidão

ESTAÇÃO 29

PONTOS NEGATIVOS

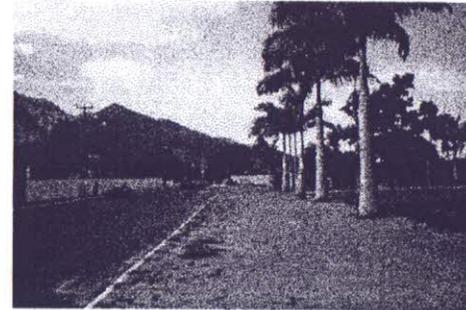
Frontal: Sub-aproveitamento paisagístico da área.

Esquerdo: Sub-aproveitamento paisagístico da área.

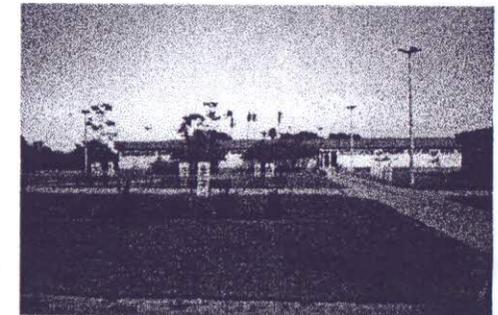
PONTOS POSITIVOS

Frontal: Perspectiva valorizada e paisagem natural.

Direito: Arborização



E. T. = Amplidão
E. P. = Direcionamento



E. T. = Amplidão

ESTAÇÃO 30

PONTOS NEGATIVOS

Esquerdo: Barreiras visuais.

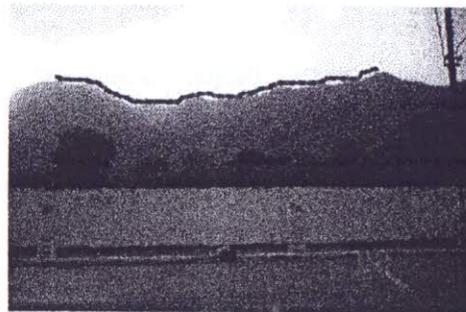
Direito: Má definição paisagística.

PONTOS POSITIVOS

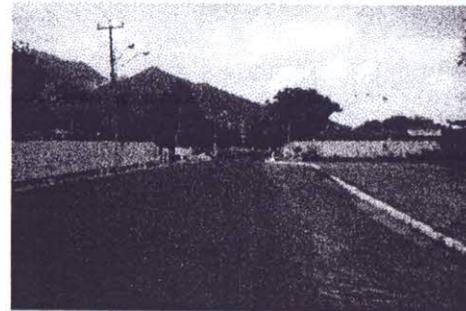
Frontal: Arborização

Esquerdo: Vista da paisagem natural.

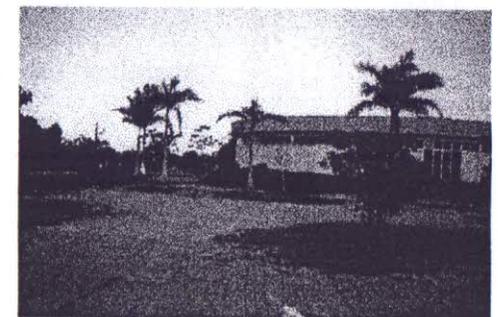
Direito: Arborização



E. P. = Impedimento e emoldramento.



E. T. = Amplidão
E. P. = Direcionamento



E. T. = Amplidão

Avaliação do percurso

Nos utilizamos deste processo de apreensão do espaço urbano, para termos a melhor noção (em um documento bidimensional) da conformação do espaço físico da cidade. No entanto nos limitamos estreitamente ao nível da percepção visual onde ficaremos longe da idéia realista que os moradores da região tem da área. Com este exercício fotográfico temos o conjunto da maioria dos fenômenos perceptivos da área em estudo (dos quais podemos tirar algumas conclusões) no entanto, é difícil para qualquer pessoa avaliar a qualidade visual de determinado tipo de desenho urbano pois estaremos entrando em conceitos e em gostos totalmente particulares onde não se pode comparar ou criar um escala de virtudes para um fenômeno tão grande e variável como uma cidade (ou mesmo um trecho dela), tentaremos então buscar uma avaliação de qualidades espaciais universais.

Para isso separamos três tipos de qualidades visuais na composição de uma cidade (ver Maria Elaine).

Obs.: daremos quatro tipos de notas a cada qualidade: baixa, médio, boa e ótima.

Qualidades Semânticas:

“Esse conjunto se origina da abordagem da forma dos lugares como um sistema de signos, onde as diversas composições plásticas possíveis constroem qualidades que representam a relação triática entre o objeto, seu signo e o sujeito que o observa, chamada por Peirce de relação correlata-relata.⁶ São qualidades semânticas, por exemplo, legibilidade de certo lugar e sua originalidade, por que ambas qualificam um determinado fenômeno (o espaço) a partir de seus sinais (o efeito de sua composição plástica) Captados por um interpretante (o observador).”⁷

Pregnância = Caráter marcante do objeto, capaz de identificá-lo facilmente e guardá-lo na memória com facilidade.

Individualidade = Singularidade do objeto, qualidade que o diferencia de outros objetos.

Continuidade = Continuidade de características semelhantes em um sistema, qualidade que intensifica sua unidade.

Podemos subdividir a pregnância em outras qualidades:

⁶ Cf. Charles Sanders Peirce. La ciencia de la semiótica.

⁷ Ver Kohlsdorf, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Ed. UNB, Brasília, 1996. Páginas 210, 215 e 220.

Clareza = Nitidez de um espaço

Dominância = Domínio de um elemento em uma composição sobre outro.

Originalidade = Maneira original de composição de formas.

Associatividade = Inter-relacionamento de cooperação entre elementos de uma composição.

Complexidade = Estruturação de certos elementos por outros elementos variáveis.

Variabilidade = Capacidade de variação de composições em relação ao tempo.

Notas aplicadas a área do percurso:

Pregnância = Boa

Individualidade = Boa

Continuidade = Baixa

Clareza = Baixa

Dominância = Boa

Originalidade = Boa

Associatividade = Médio

Complexidade = Boa

Variabilidade = Boa

Fenômenos de configuração:

“Neste conjunto se abordam as leis de composição configurativa como produtos de tensões entre pólos externos de possibilidades, os quais geram uma espécie de movimento, onde hora um extremo exerce maior influência que o outro, ora vêm-se equilibrados. Vários conceitos do primeiro e terceiro grupos podem ser explicados por esses fenômenos. Por exemplo, a dominância requer que um pólo seja mais forte do que o outro, e a harmonia é sempre formada a partir de equilíbrio.”⁸

Unidade x diversidade = Relação que qualifica o grau de assemelhamento ou diferenciação de um sistema.

⁸ Ver Kohlsdorf, Maria Elaine. A Apreciação da Forma da Cidade. Ed. UNB, Brasília, 1996. Página 215.

Comum x especial = Grau de contraste entre cada elemento.
Tipo x metamorfose = Distanciamento dos elementos formados em relação a um original.
Continuidade x mudança = Grau de modificação em relação ao tempo.

Notas aplicadas a área do percurso:

Unidade x diversidade = baixa
Comum x especial = boa
Tipo x metamorfose = médio
Continuidade x mudança = médio

Leis de composição plástica:

“São leis de organização das formas que examinam a natureza e as relações entre seus componentes, a partir do princípio de que toda configuração é uma totalidade produzida pela articulação de elementos morfológicos entre si. Embora seja esse um campo relativamente bem desenvolvido para as artes plásticas, ainda é motivo de polêmicas, e sua transposição para o caso da configuração dos lugares tem menos tradição de pesquisa que os demais grupos anteriormente citados.”⁹

Como foi dito no parágrafo superior este é um item ainda muito polêmico onde não nos interessa entrar nesse nível de trabalho.

⁹ Ver Kohlsdorf, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Ed. UNB, Brasília, 1996. Página 220.

Diagnóstico Geral

Questões importantes

Até agora, estudamos toda a área central de Maranguape, observamos sob diferentes olhares a conformação urbana do local, e como fruto desse estudo, temos um novo conhecimento sobre as qualidades, potencialidades, defeitos e necessidades da área.

Podemos ao final desse trabalho perceber que uma das áreas mais problemáticas (e uma das mais importantes), era a da antiga estação rodoviária, local onde o comércio desorganizado, e equipamentos volumosos, degradavam a paisagem urbana.

Outro ponto importante era o mau aproveitamento de uma das edificações de maior qualidade do Ceará, O Solar da Família Sombra, residência que já foi símbolo da família de maior poder de Maranguape, e que atualmente encontra-se subutilizada.

Temos ainda outro grande problema, que é a falta de um melhor centro cívico, que melhor se adaptasse a região e que pudesse abrigar de forma satisfatória todos os equipamentos necessários.

Como ponto importante também, que não pode ser esquecido, existe o grande potencial paisagístico, da cidade, onde a malha urbana apresenta pontos favoráveis a visualização de suas belezas naturais. No entanto apesar dessa riqueza, existe uma maior potencialidade ainda subaproveitada.

Projetos estruturantes:

Como resultado de um maior conhecimento da área, de suas qualidades e seus problemas, surge a necessidade de se definir uma série de ações que possibilitem uma melhor organização da área estudada. Essas ações nós organizamos em alguns pontos chaves que chamamos de projetos estruturantes.

Centro cívico

Ao se analisar a atual área do centro cívico de Maranguape, percebemos de imediato uma série de problemas decorrentes de uma má distribuição espacial e funcional do centro, o que nos leva de imediato, a necessidade de um novo projeto arquitetônico para a área.

Temos diversas questões problemáticas, como a falta de uma melhor ligação entre os edifícios, a falta de uma melhor identificação formal entre o prédio e a função por ele exercida, a distância de certas secretarias com a prefeitura, a falta de gabinetes para os vereadores e muitos outros problemas. Todas estas questões somadas ao desejo de se reformular a área central de Maranguape, nos levou ao projeto de um novo centro cívico, um projeto que pudesse ocupar a área ao redor da antiga rodoviária e que fosse capaz de revitalizar aquela área.

Com esse desejo em mente estudamos o terreno, analisamos o entorno, equipamentos existentes, qualidades, defeitos e potencialidades. Ao fim do estudo decidimos partir para um projeto que criasse uma nova praça cívica, ao redor da qual distribuiríamos o prédio da prefeitura, fórum e câmara de vereadores. No entanto esse projeto exigia uma revitalização e reformulação de toda a área da praça, o que fez com que interferíssemos nos principais equipamentos da área. Primeiramente definimos que a nova sede da prefeitura, seria ocupada pelo edifício Solar da Família Sombra, que por sua plasticidade, riqueza formal, imponência e importância histórica, voltaria a exercer o papel de edifício representante do maior poder da cidade.

Aproveitando essa volta ao passado, resolvemos buscar uma antiga configuração da área, onde uma grande área aberta se localizava em frente ao grande edifício, liberando as suas visuais, e acentuando o seu caráter senhorial. Assim, criamos uma nova praça de caráter eminentemente cívico, cercada pelos três edifícios de maior importância governamental para a cidade (aliado ao mercado público da cidade, que compartilha a mesma praça em um lado oposto). Para viabilizar a criação desse novo espaço público era necessário a retirada de todos os equipamentos da antiga rodoviária, equipamentos que em nosso estudo da área foram colocados como pontos negativos para a paisagem da cidade.

Entre os equipamentos já existentes na área, encontramos o prédio da atual sede do Banco do Brasil de Maranguape, que abriga em seu segundo pavimento o fórum público. Como o fórum público já se encontra lá instalado, resolvemos adotar o partido em que aproveitariamos a estrutura do atual edifício, e utilizaríamos os dois pavimentos como fórum. (atualmente a principal queixa dos funcionários é a de falta de espaço).

Com a definição dos dois edifícios, restava projetar o novo edifício, um edifício que pudesse abrigar a câmara de vereadores e as secretarias da prefeitura. No entanto não poderíamos esquecer que esse edifício será o instrumento da ligação entre todo os elementos do centro cívico, e que sua arquitetura se relacionasse da melhor forma possível com a paisagem.

Parque Pirapora

Partimos para esse projeto, pela necessidade de se aproveitar de uma das maiores potencialidades da cidade de Maranguape que é a de suas riquezas naturais. Nesse trabalho tentamos criar um novo parque, que servisse de entrada para a cidade, onde teríamos uma grande área verde, de livre circulação e visualização, onde se deverá dar prioridade as espécimes da região e criar espaços de permanência, exercício (pistas de cooper) e lazer (quadras e equipamentos lúdicos) além de se ganhar um espaço de exposição pública e de práticas pessoais de arte e lazer.

Também vamos definir a instalação de um anfiteatro, de forma a incentivar a população local o hábito de práticas artísticas em um novo espaço público.

Recuperação do patrimônio histórico e cultural.

Uma das questões mais importantes para a cidade de Maranguape é a da preservação de seu patrimônio histórico e cultural. É necessário a promoção de atividades que revitalizem esses equipamentos, já que diversos deles atualmente se encontram em estado de conservação.

Quanto ao que foi examinado na área central, deve ser iniciado um trabalho de adaptação e restauro dos edifícios de valor histórico e atividades, através de incentivos legais que permitam esse tipo de ação, além da proteção legal por leis de preservação patrimoniais.

Na região do nosso estudo temos alguns edifícios de grande valor histórico, arquitetônico e cultural que requerem uma preservação, podemos citar o: Solar das Correias, o Colégio São Vicente a Igreja Matriz e algumas das lojas que atualmente ocupam o espaço comercial.

Mercado Público

O Mercado público de Maranguape, é uma das áreas mais importantes para a cidade, tanto do ponto de vista afetivo, quanto econômico. Onde ele é o equipamento comercial mais importante da cidade, podemos inclusive classificá-lo como o coração da área comercial.

Em nosso estudo da área, podemos perceber a degradação de algumas edificações conformadoras do mercado, onde muito de



Figura 13: Vista Mercado



Figura 14: Vista Mercado

original, já se perdeu pelo tempo. Procuramos agora, definir algumas metas específicas para o Mercado, primeiro, é necessário um conjunto de ações que possibilitem a melhor organização de seu espaço interno, de forma a se buscar uma melhoria nos quesitos de higiene, conforto e

funcionalidade, e depois uma reforma de fachada, de forma a buscar a recuperação das fachadas externas de algumas edificações, já bastante degradadas.

Com o novo projeto para o centro cívico é necessário uma recuperação na área do mercado, o que possibilite uma melhor relação com a sua nova situação. Na figura 13 e 14 podemos ver algumas fotos (mercado antigo), do que pode se recuperar na área:

Equipamentos existentes (requalificação)

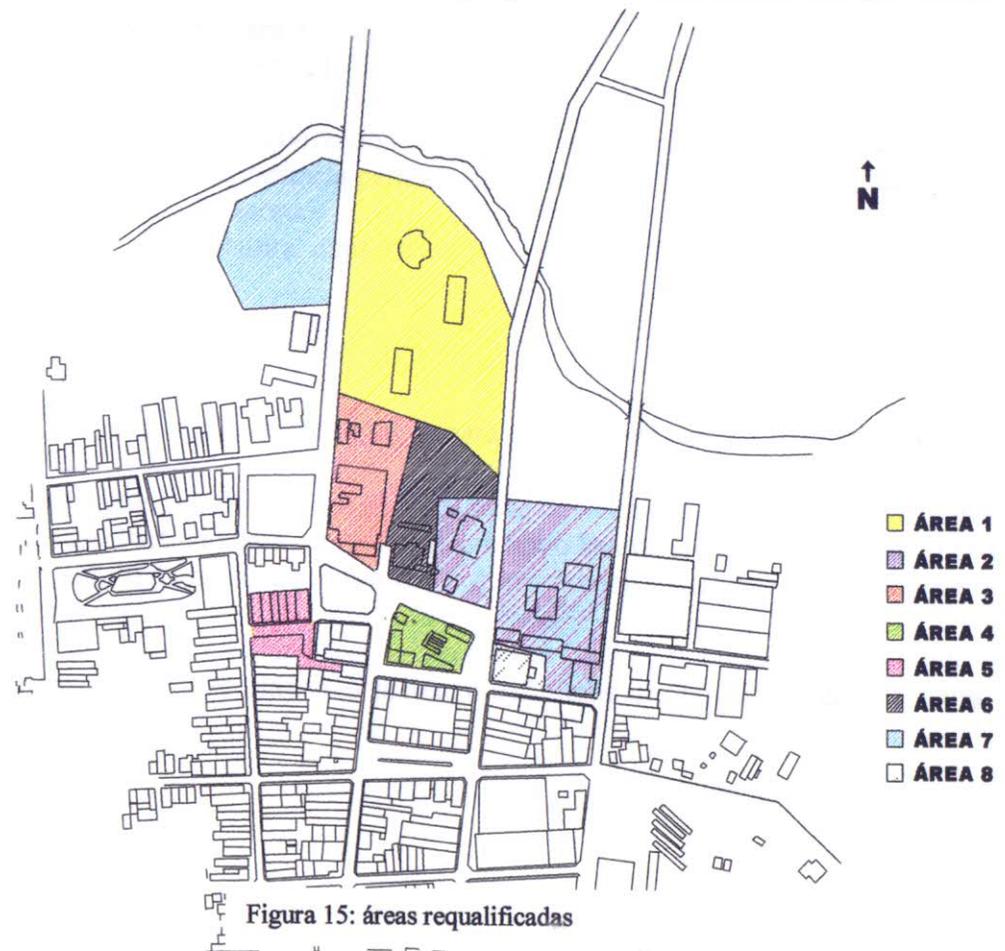
Na área central de Maranguape, nós temos algumas áreas passíveis de reorganização, onde devido ao crescimento desordenado e a falta de um plano de crescimento da cidade, surgiram equipamentos perdidos em áreas de uso diferente.

Como tal, podemos citar:

Área 1: local do atual centro cívico, deve-se retirar os atuais equipamentos e utilizar a área livre para a definição do Parque Pirapora.

Área 2: área atualmente ocupada por uma fábrica e uma garagem de ônibus, onde devido a essas atividades serem de uso incompatível a um centro de cidade deve ser estudado uma nova solução, onde o equipamento seja deslocado para dar lugar a área utilizada pelo novo centro cívico.

Área 3: área ocupada por equipamentos inadequados de comércio e serviço em área contínua a atual praça da



prefeitura. Deve-se desocupar esta área em detrimento do surgimento de área livre para o parque público.

Área 4: praça antiga, atualmente ocupada por equipamentos da primeira estação rodoviária. Como já falamos anteriormente, é um área de uso degradado, onde os equipamentos se tornam um problema para a paisagem local. Deve-se retirar todos esses equipamentos para o surgimento de uma nova praça cívica vinculada a um novo projeto da prefeitura.

Área 5: área atualmente perdida de uso misto, onde devido a sua proximidade com a área comercial e a sua conformação de “galeria” deveria ser melhor trabalhada.

Nessa área, está definido como área de vocação comercial, onde se incentivará a ocupação por restaurantes e bares, criando uma área íntima, onde deverá se fechar a rua a circulação de veículos, criando uma nova pavimentação de forma a permitir a utilização por pedestre. Área onde deve ser feito um projeto paisagístico e de iluminação.

Área 6: Local do atual Banco do Brasil, deverá ser anexado para o novo centro cívico onde irá abrigar o novo fórum.

Área 7: Área privada desocupada cercada por muro, é um local de grande importância para a cidade, tanto por sua localização, como pelo potencial paisagístico escondido por detrás do muro, deve ser anexado ao Parque Pirapora.

Área 8: Solar da Família Sombra, deverá ser ocupada pela nova sede da prefeitura, conformará parte do novo centro cívico.

Alteração sistemas viários / circulação

Um dos componentes mais importantes na definição do espaço urbano, são as circulações, e para termos uma melhor definição de nossa área é necessário definir novos percursos.

Ao se analisar a área de estudo, vemos logo que um dos seus principais problemas, é o da circulação de veículos, onde o problema maior, não era o da intensidade dessa circulação, mais os percursos por eles feitos. Partindo para o projeto de um novo centro cívico, era necessário criar uma nova estruturação viária para a área, que permitisse um melhor aproveitamento dos espaços, e que também solucionasse o problema de circulação.

Uma das principais mudanças nesse quesito, foi a da união de duas vias, a rua Francisco Anísio e a rua Capitão Geová Colares, criando-se uma via de duas mãos, no trecho ao longo do Parque Pirapora. Com isso ganhamos uma área maior, e definimos um novo traçado que retira a circulação de veículos de uma área nobre, como a do novo centro cívico.

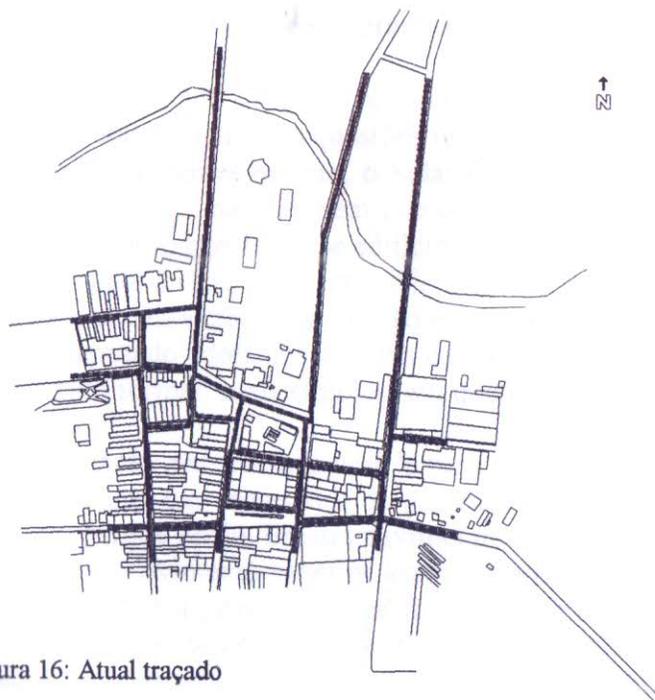


Figura 16: Atual traçado

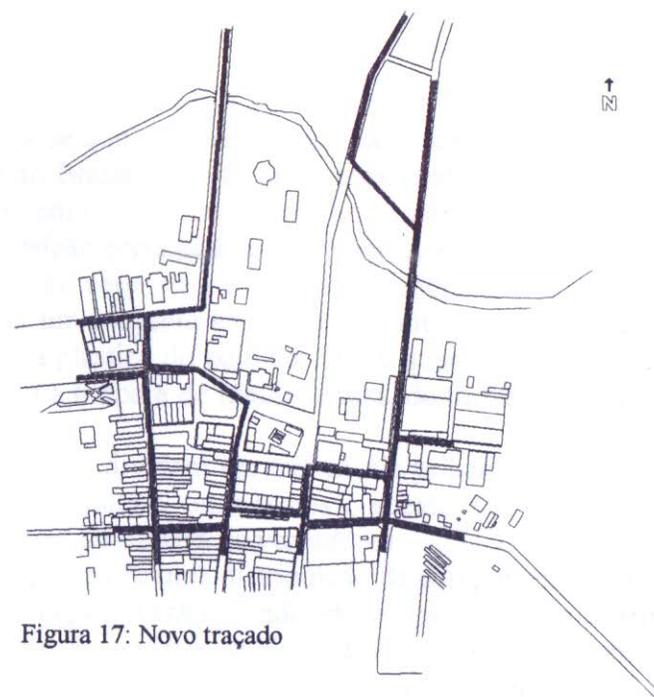


Figura 17: Novo traçado

MEMORIAL

Com o decorrer do trabalho, tivemos por objetivo, solucionar uma série de problemas em nossa área de estudo (conforme já falamos anteriormente) e como instrumento principal, nos utilizamos do projeto arquitetônico como forma de mostrar novas opções e soluções para os problemas da área, com isso, iniciamos uma série de intervenções no meio urbano, de forma a atingir uma melhor conformação espacial, social, visual e funcional.

Vamos dividir essas intervenções nos seguintes tópicos:

Câmara de vereadores e secretarias:

Com a necessidade de se formar um novo centro cívico, iniciamos o projeto de um novo edifício que pudesse abrigar a câmara de vereadores e secretarias. Uma das questões importantes sobre esse novo edifício era a de que ele formasse um novo conjunto harmonioso com os outros edifícios já existentes na área, o Solar dos Sombra e o Fórum (atual Banco do Brasil). Outra era a necessidade de um novo edifício que não agredisse a paisagem natural, nem que competisse com o edifício da prefeitura, em que por seu valor funcional, histórico e formal se torna passível de um maior proteção. Esse edifício teria ainda a necessidade de fazer a transição entre as áreas da praça cívica e o Parque Pirapora.

Partimos para a escolha de um projeto que melhor se adequasse a situação, como resposta a nossa necessidade, traçamos um edifício que em sua situação, pudesse criar uma ligação entre o Fórum e a Prefeitura, e que criasse um conjunto entre os três poderes em sua escala local. Para isso ser mais acentuado adotamos a forma curva, em que se valoriza a perspectiva e a plástica do edifício. Outra questão importante, era a de se definir um partido formal mais simples, em que os ambientes tivessem a sua de planta limpa e de rápida leitura, de forma facilitar a sua função de prédio público.

Em sua planta, percebemos uma leitura espacial simples, em que os ambientes se dividem em três níveis principais. Em seu pavimento superior temos a área das secretarias da prefeitura. No térreo temos uma área livre em pilotis, onde temos o acesso e as visuais livres entre a praça cívica e o parque verde. Em um pavimento inferior de subsolo, encontramos a área da câmara de vereadores.

No nível do pavimento superior, encontramos uma planta de fácil leitura, em que existe uma distribuição de equipamentos de forma linear e de acordo com a curva principal do edifício, em sua área central, existe um grande espaço vazado, onde em seu perímetro se distribuem todos os equipamentos e salas das secretarias. As circulações são também voltadas ao interior do edifício, se distribuindo no perímetro interno formado pelas salas, sendo marcadas pela ampla e livre visual do edifício, onde toda a estrutura foi jogada para as paredes internas do edifício.

No térreo, encontramos uma área livre de pilotis onde temos livre passagem entre as diversas áreas do edifício e do centro cívico. Esse pavimento se comporta como um ponto de circulação, onde se apresentam as caixas de circulação vertical, rampas e escadas. Nesse ponto, temos duas formas principais de acesso aos diferentes níveis de circulação, temos duas caixas de escadas que levam diretamente ao nível superior do edifício, e as rampas que dão acesso ao nível superior e também aos níveis inferiores (onde se tem acesso ao hall principal da câmara de vereadores). O principal elemento conformador desse pavimento são os pilares, que formam uma área de pilotis em todo o pavimento.

Em seu pavimento inferior temos o nível da câmara de vereadores. Nesse ambiente, encontramos logo ao se chegar pelo acesso da rampa, o hall principal onde temos acesso ao nível do plenário, as galerias e aos gabinetes dos vereadores. Os gabinetes são formados por um corredor central onde se distribuem de forma linear os gabinetes dos vereadores, cada sala (uma sala para cada vereador) conta com 20m² de área mais uma área de jardim com abertura superior.

Como já falamos antes, temos a partir do hall principal, um acesso ao plenário, lugar principal e centro das atividades dos vereadores, nessa área partimos por adotarmos um projeto de forma circular, deforma a centralizar todo o trabalho entorno da mesa do presidente e do orador,

e de organizarmos a estrutura (de concreto) de forma a não interferir na livre visualização de todo o ambiente. Em um ambiente superior ao plenário temos uma área formada em seu perímetro pelas galerias, nesse ambiente temos o acesso visual às sessões da câmara, não existe acesso imediato entre esses dois ambientes, plenário e galerias. Temos nesse nível, organizados o plenário e todos os seus acessos.

Quanto a estrutura, propomos um sistema de pórticos bi-apoiados de forma a termos o melhor espaço físico livre possível, o que exigiu uma estrutura um pouco mais ousada. Essa estrutura em seus pórticos é formada por dois apoios que seguram, cada pilar (ao analisarmos isoladamente), um único pavimento. Ao observarmos a estrutura percebemos um balanço formidável de 6m para cada lado, que sugere uma estrutura de equilíbrio ousado, no entanto esse efeito só é possível em vista de uma grande viga protendida que liga os dois apoios (ver corte C – D), em uma área superior, deforma a criar com eles uma estrutura de pórtico. Ainda devemos lembrar, em termos estruturais as lajes nervuradas e os tirantes de aço que cumprem a função de viabilizar os balanços sem comprometer o funcionamento da estrutura como pórtico.

O fórum

Como já falamos anteriormente, escolhemos o atual prédio do Banco do Brasil, para abrigar ao fórum de Maranguape. Atualmente o fórum ocupa todo o segundo pavimento da edificação. No entanto, notamos a necessidade por mais espaço, o que nos fez adotar o partido da retirada do banco e da total ocupação dos dois pavimentos pelo fórum.

Em termos gerais ocupamos o primeiro pavimento do fórum com os equipamentos da 1ª vara cível e mais o salão de júri. No segundo pavimento organizamos a 2ª vara cível e mais um auditório.

A estrutura do edifício foi toda mantida, onde se aproveitou a maioria das paredes e ambientes antigos, sendo apenas proposta a ocupação de áreas livres em novos ambientes adaptados ao fórum, outra mudança ocorrida foi a de um novo estudo de fachada com definição de novas aberturas, materiais e acessos.

Outro problema decorrente do projeto, era a necessidade de se criar uma ligação entre o fórum e o novo prédio das secretarias, resolvemos utilizar uma laje que vindo do prédio vizinho pudesse penetrar o fórum criando uma área de circulação coberta e de ligação entre os edifícios .

O Gabinete do prefeito

Nesse projeto, transformamos o Solar da Família Sombra na nova sede da prefeitura. Como já falamos antes, resolvemos adaptar um edifício que por sua imponência e simbolismo se mostrava perfeitamente condizente com a função de principal poder público da cidade. Em termos gerais, tentamos manter ao máximo a originalidade do edifício, sem criar grandes alterações em sua planta, fachada e estrutura. Nosso

trabalho, basicamente se ateu em transformar um espaço anteriormente ocupado em atividades variadas (residência, loja de móveis e bar) e viabiliza-lo como sede do gabinete do prefeito e departamentos mais próximos.

Inicialmente tratamos o edifício como estrutura final, onde pouco ou nada seria alterado em sua estrutura. Mantivemos seu telhado de acordo com sua conformação original. (apenas deve-se ter cuidado para substituir as pesas de madeira e as telhas danificadas de forma que as novas peças sejam o mais próximo possível das originais).

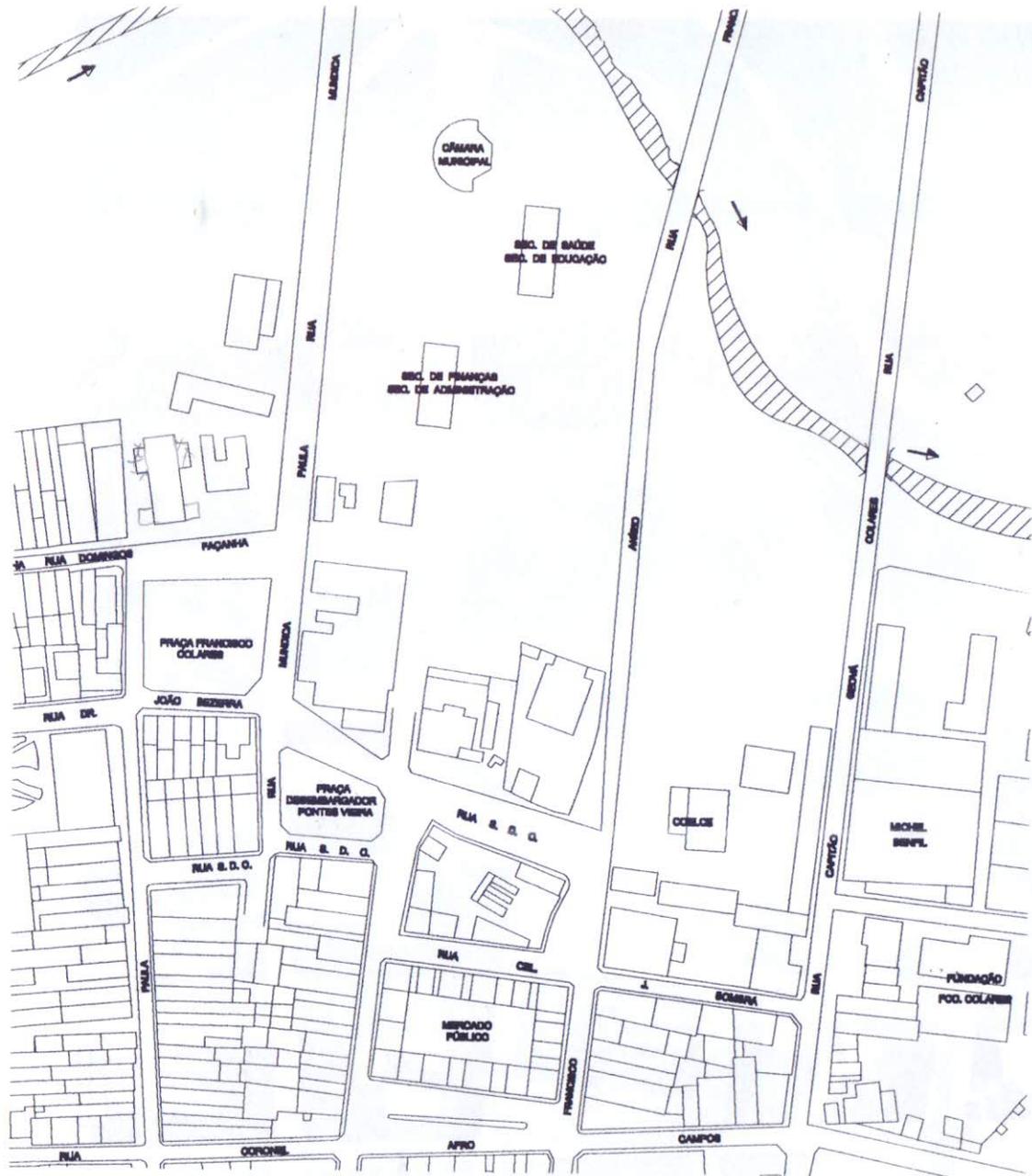
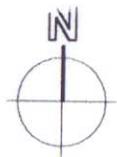
A maior mudança no edifício, foi sem dúvida, a reconstituição de seu telhado em uma forma de quatro águas pura, e a criação de um novo esquema de fachadas, que cobrisse todo o edifício (devido ao fato que agora o edifício teria suas quatro fachadas vistas).

Em termos de interior, pouco foi alterado, todas as aberturas e esquadrias originais foram mantidas, apenas em alguns pontos nos utilizamos de divisórias para definir certos espaços. Outra alteração na edificação, foi a definição de forro, para as áreas de trabalho, mantendo-se o hall principal, salão de atos e as circulações com o telhado aparente.

Devemos lembrar porém que este foi apenas um projeto preliminar, que apenas delimita áreas e usos, no entanto é necessário um projeto mais detalhado para conseguir abarcar todas as questões pertinentes ao edifício a ser reformado.

Plantas e desenhos

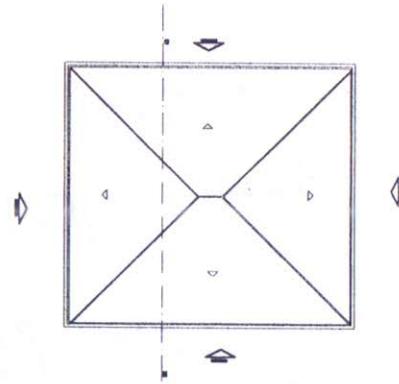
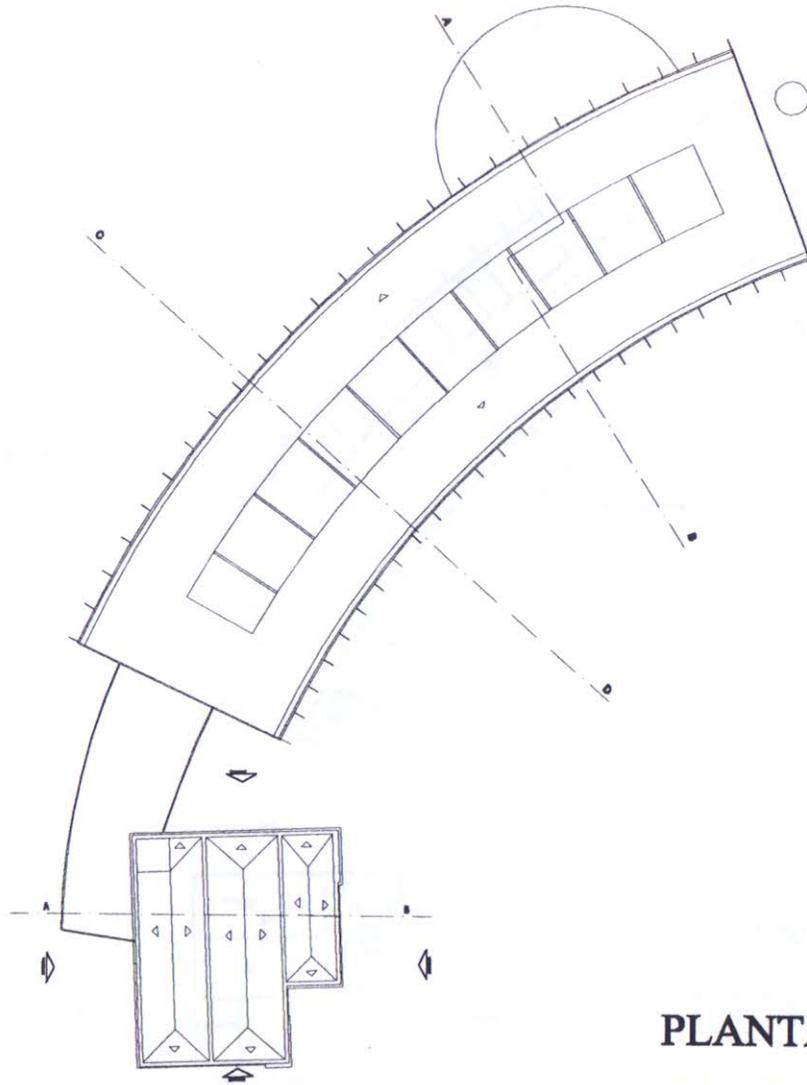
Vamos agora mostrar alguns desenhos referentes as propostas feitas para a área, essas alterações representam um exercício de projeto, de forma exemplificar as questões e objetivos discutidos nesse trabalho. A maioria das ações aqui mostradas são de cunho preliminar, onde mostram soluções gerais. Porém de antemão peso desculpas, pois muitas das questões aqui mostradas, são de cunho complexo e necessitam de um estudo mais elaborado, o que não é permitido pelo pouco tempo disponível para esse tipo de trabalho.



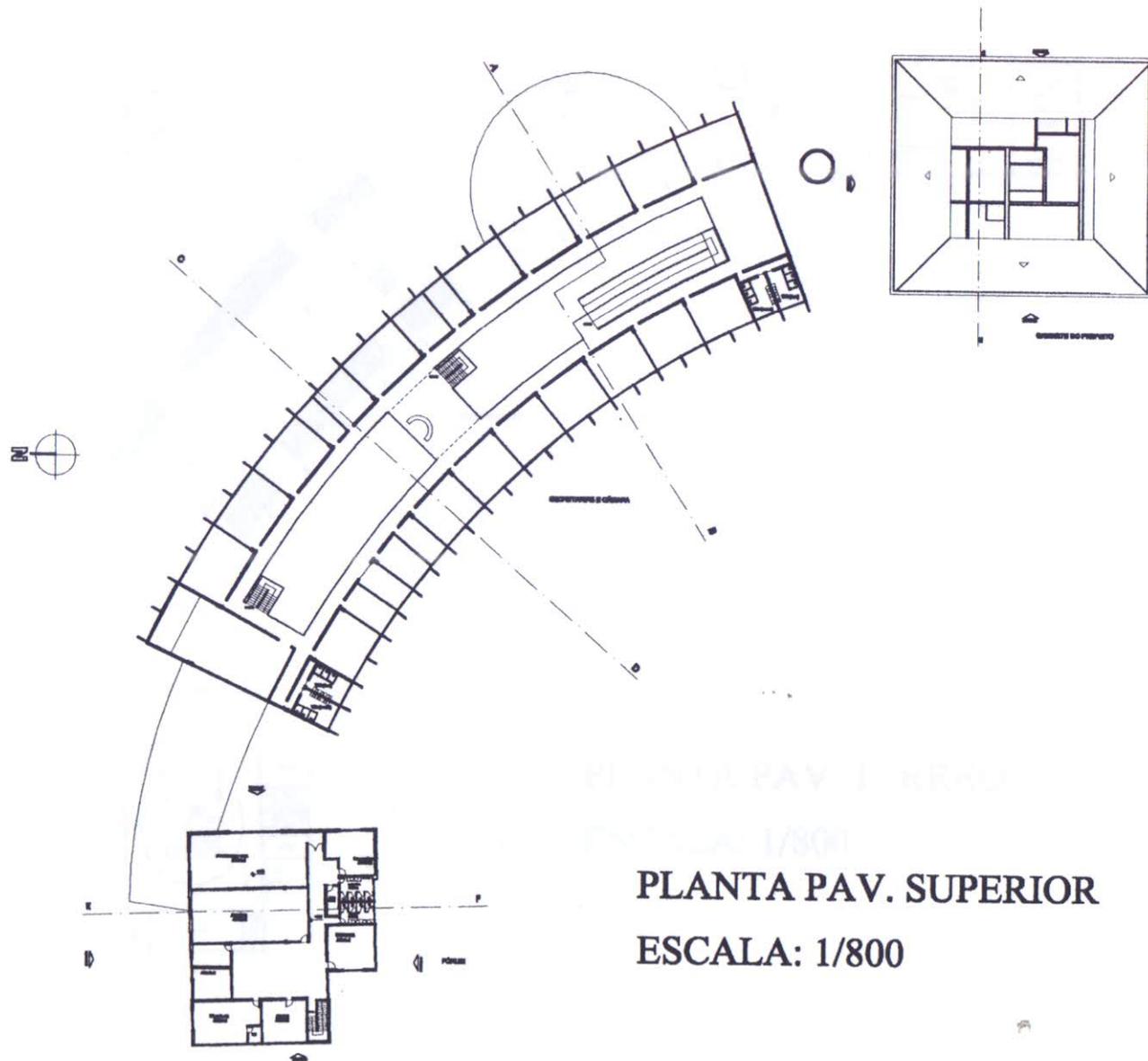
CONFORMAÇÃO ATUAL DA CIDADE
ESCALA: 1/3000



PLANTA DE SITUAÇÃO PROPOSTA
ESCALA: 1/3000



PLANTA DE COBERTA
ESCALA: 1/800

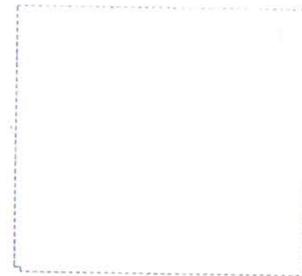
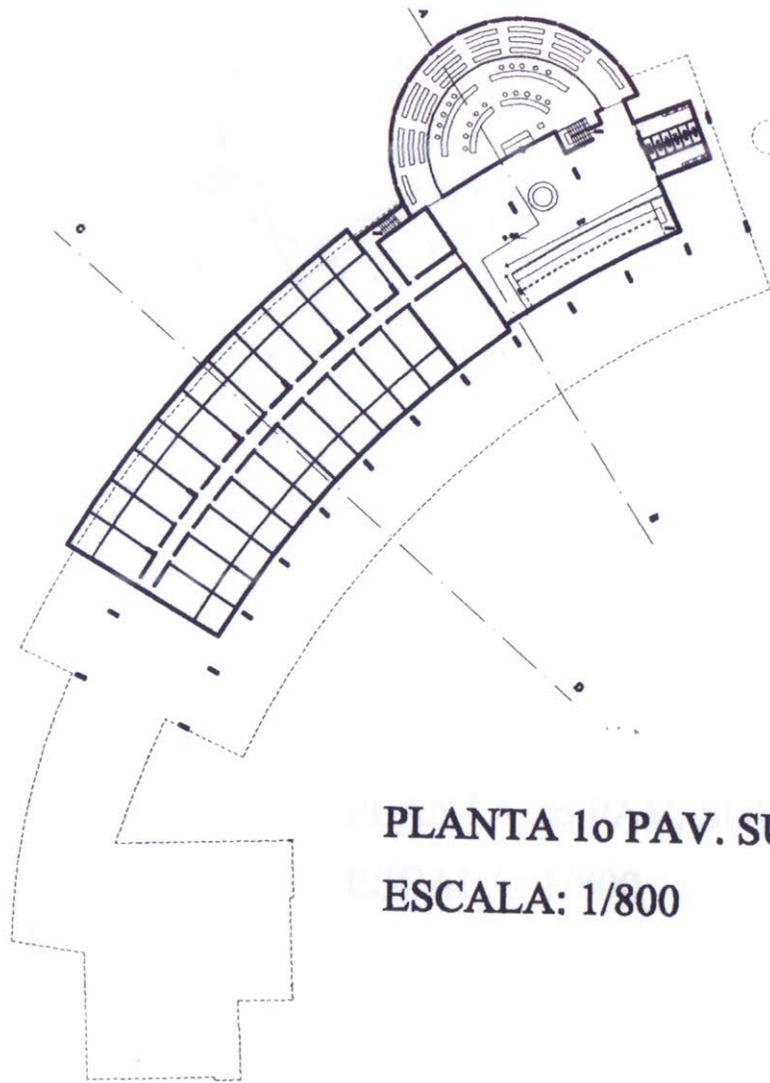


PLANTA PAV. SUPERIOR

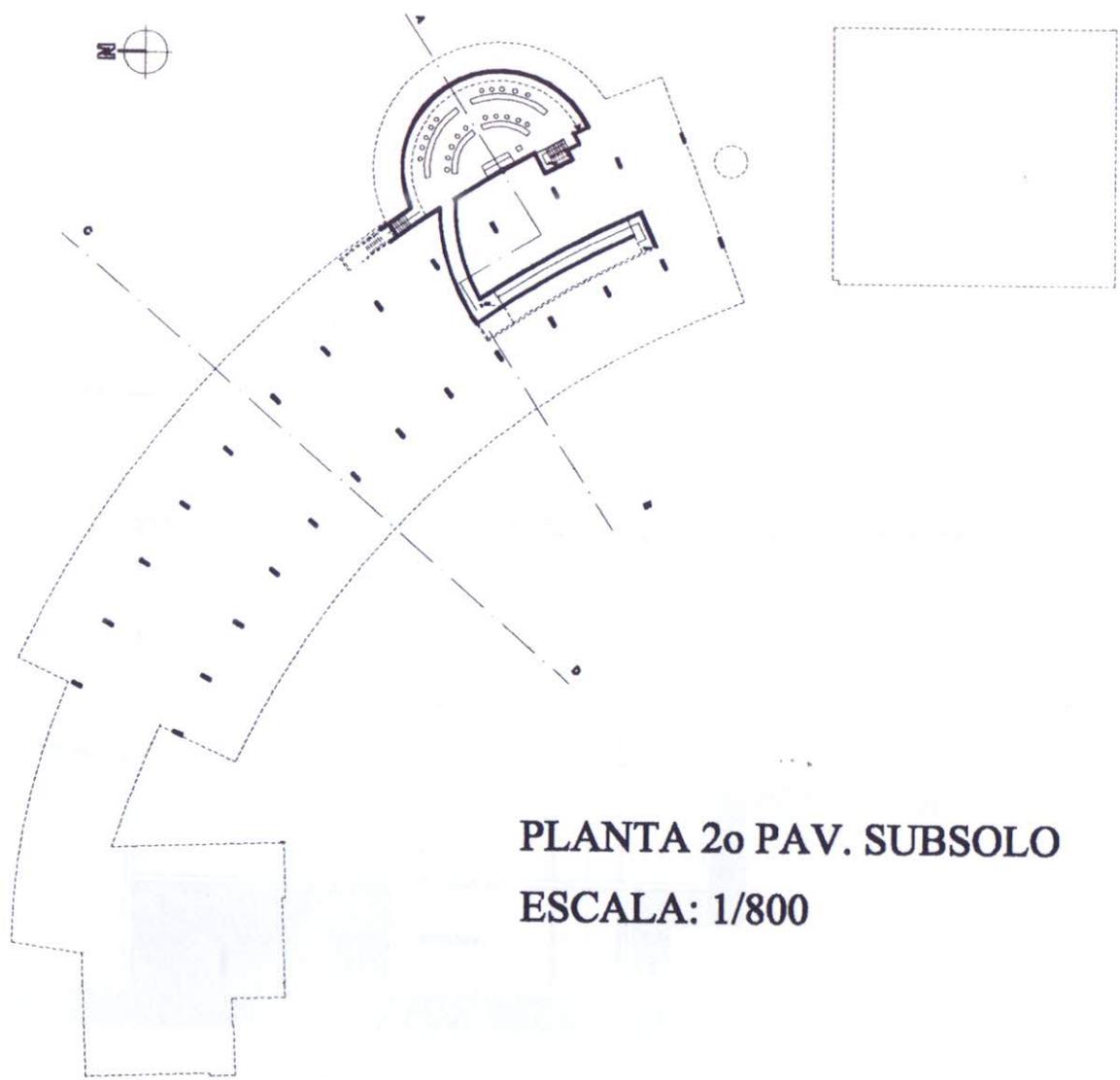
ESCALA: 1/800



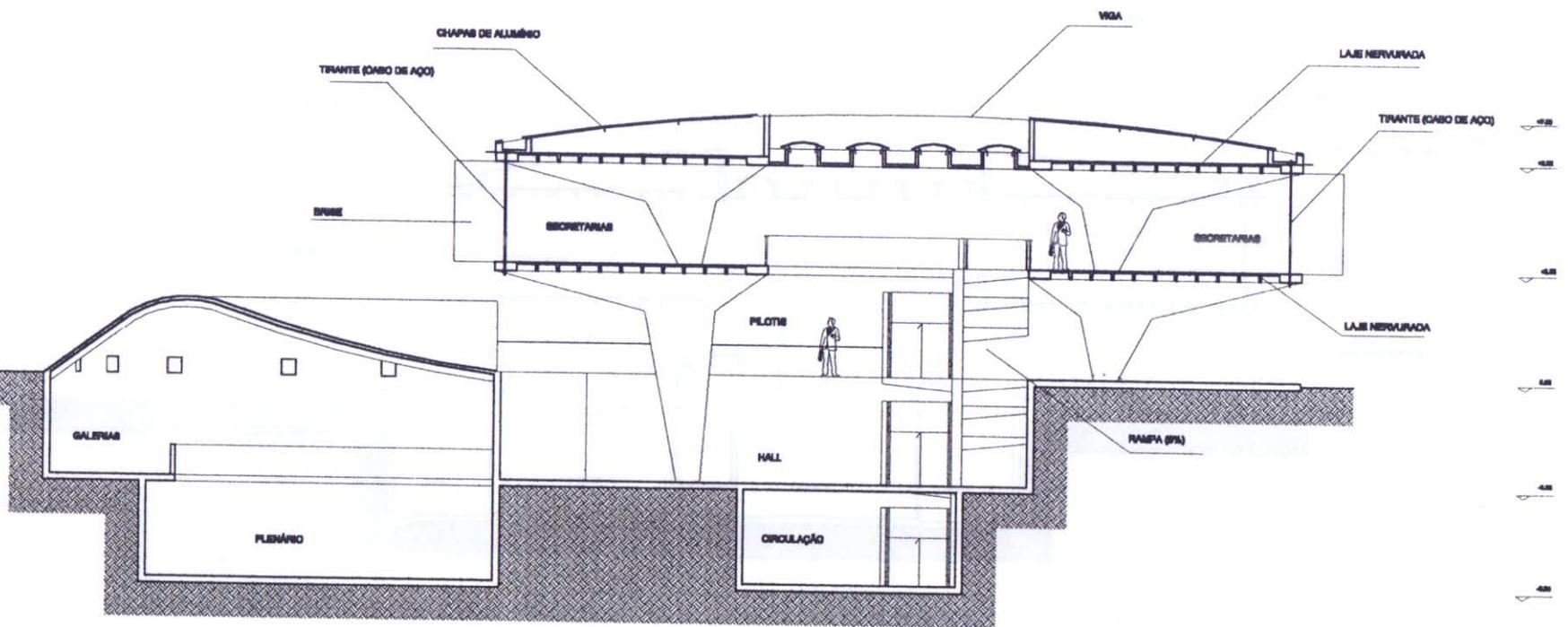
PLANTA PAV. TÉRREO
ESCALA: 1/800



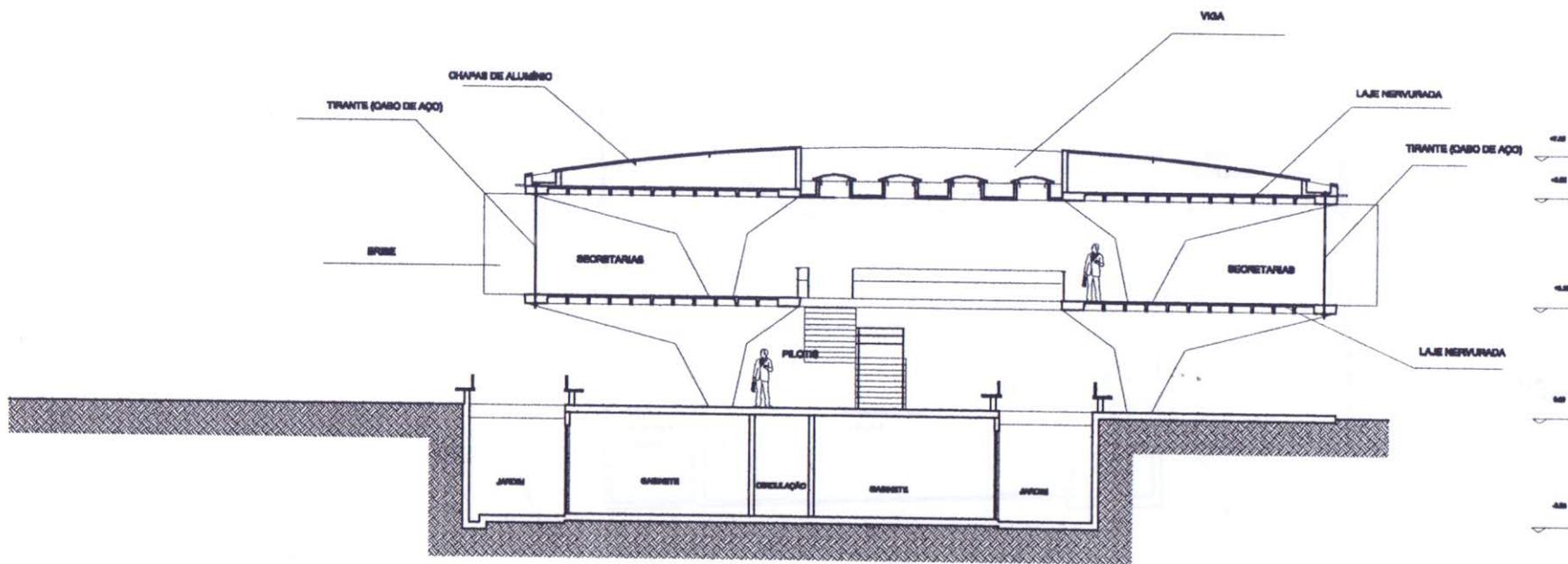
PLANTA 1o PAV. SUBSOLO
ESCALA: 1/800



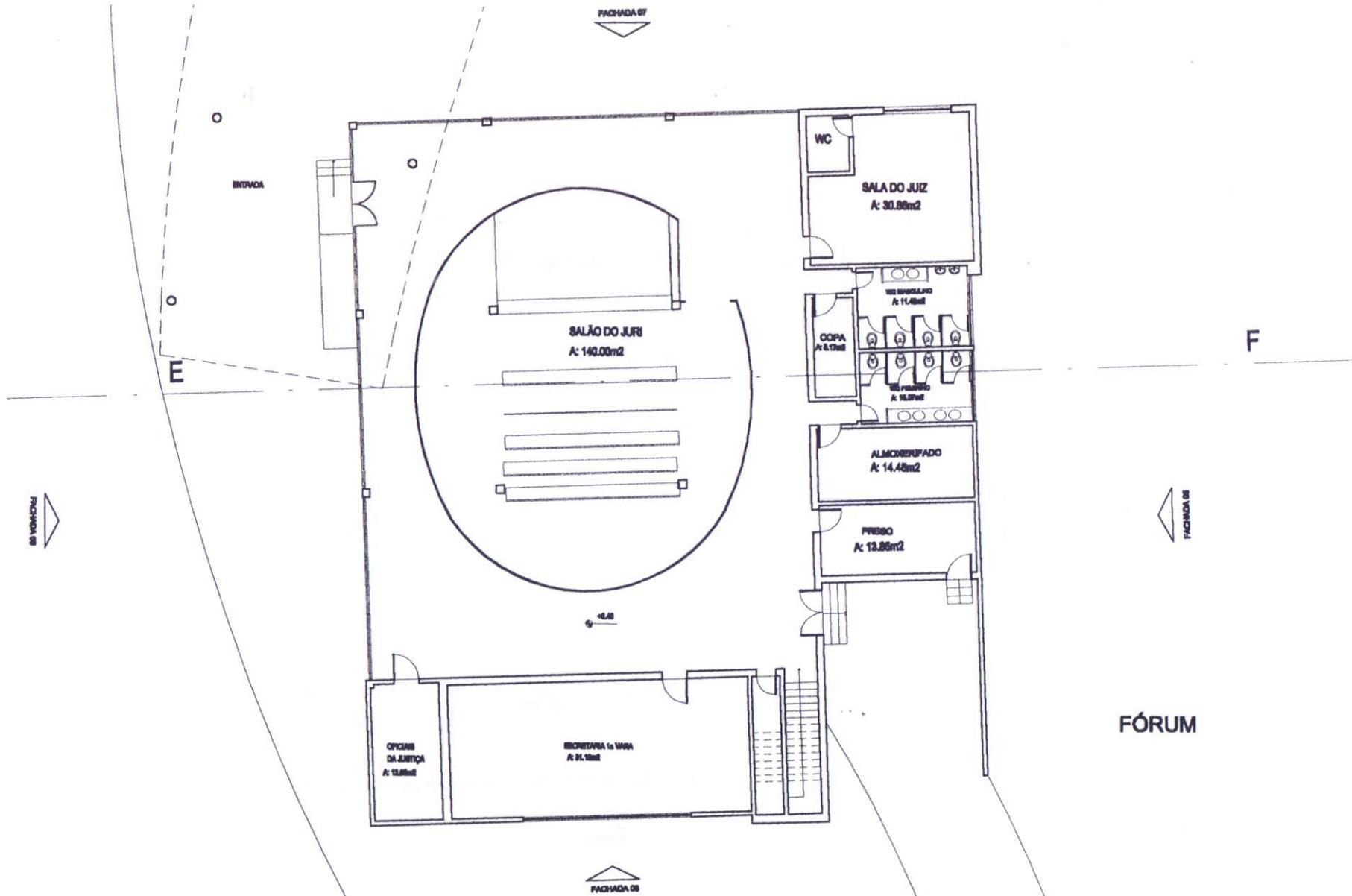
PLANTA 2o PAV. SUBSOLO
ESCALA: 1/800



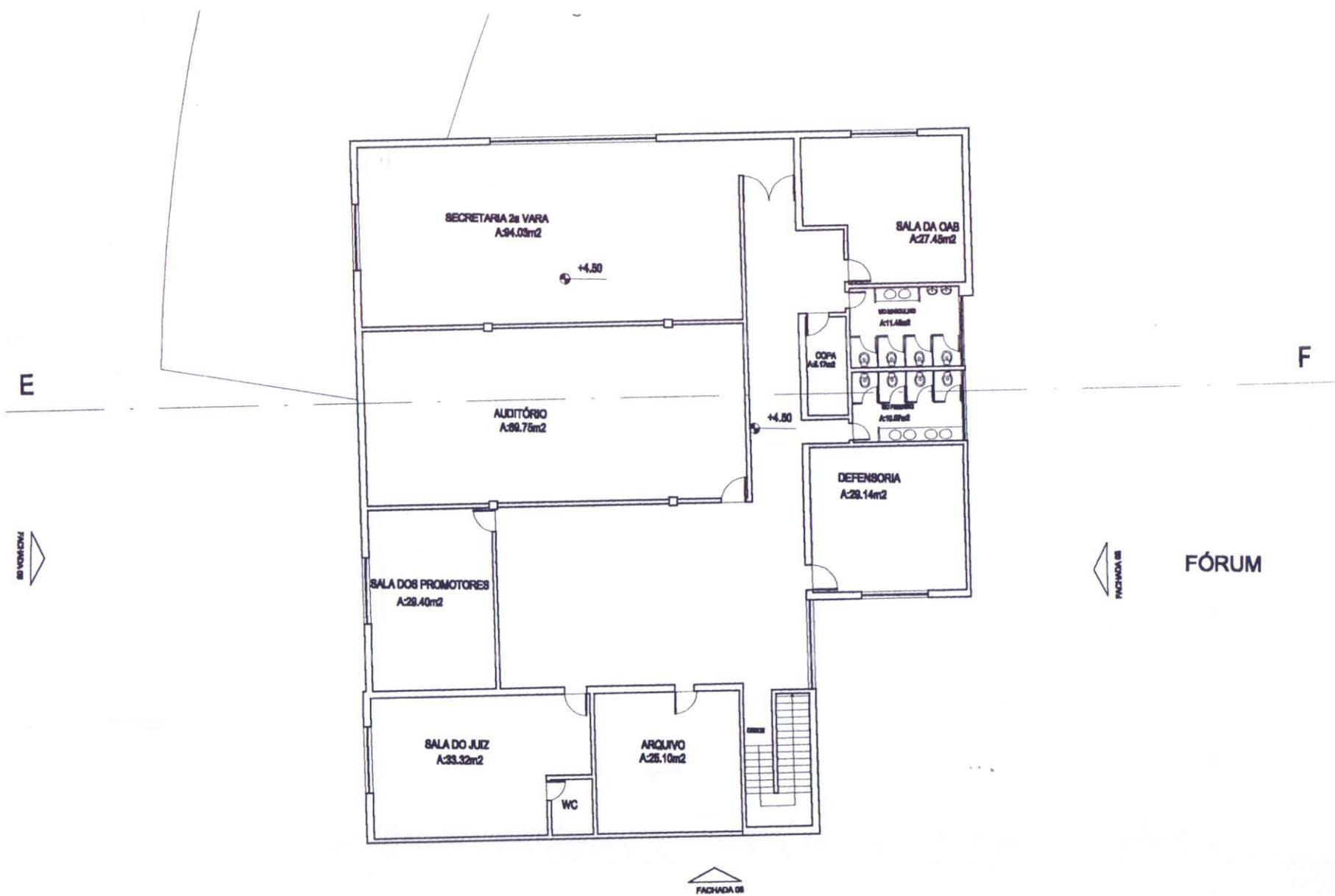
CORTE A- B
ESCALA: 1/200



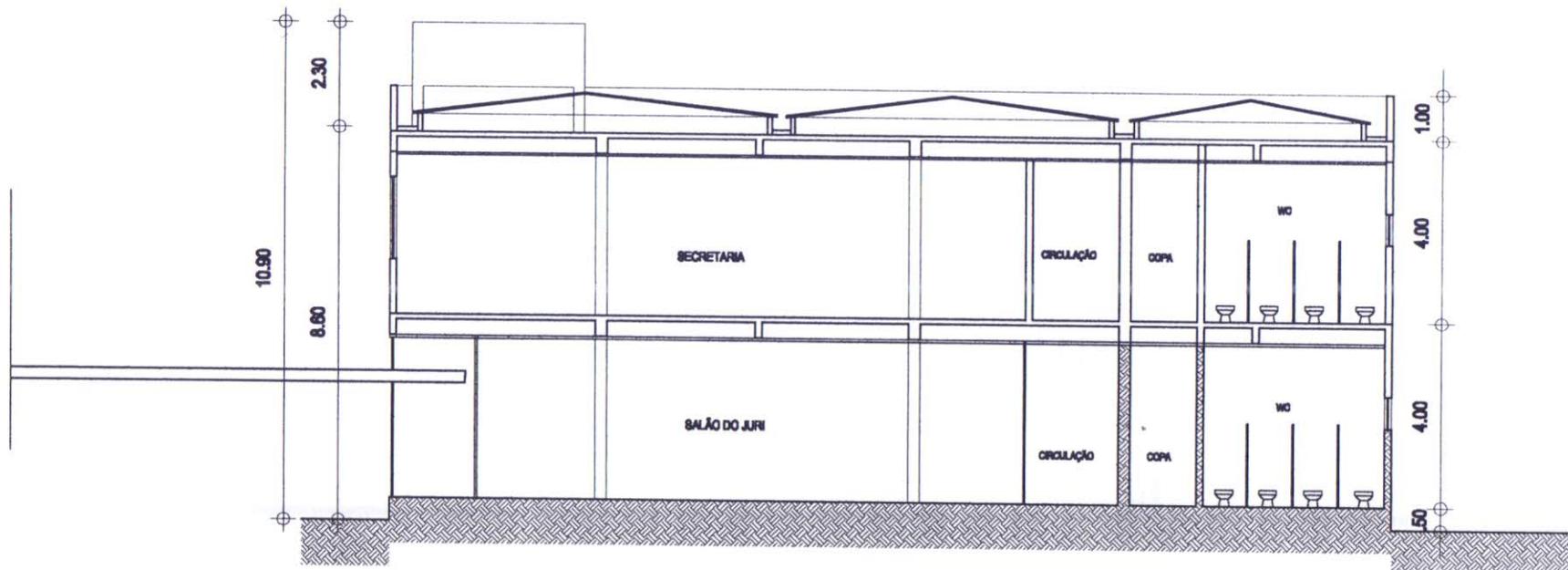
CORTE C - D
 ESCALA: 1/200



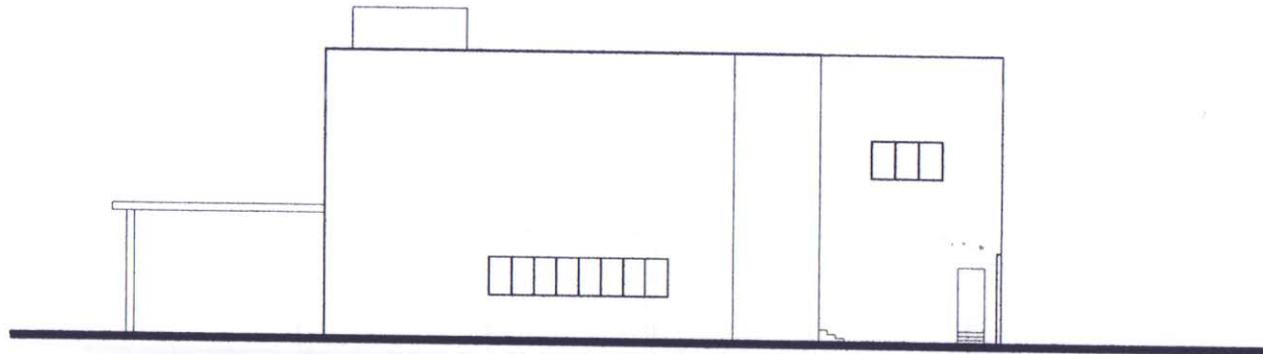
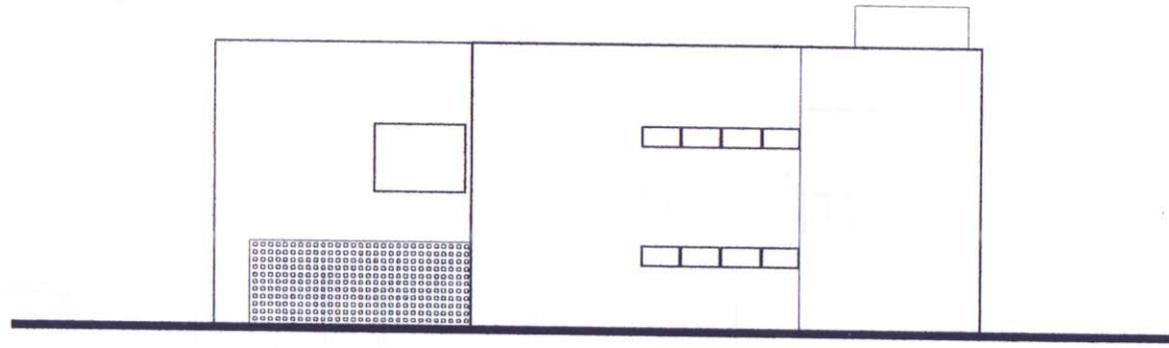
PLANTA PAV. TÉRREO (FÓRUM)
ESCALA: 1/200



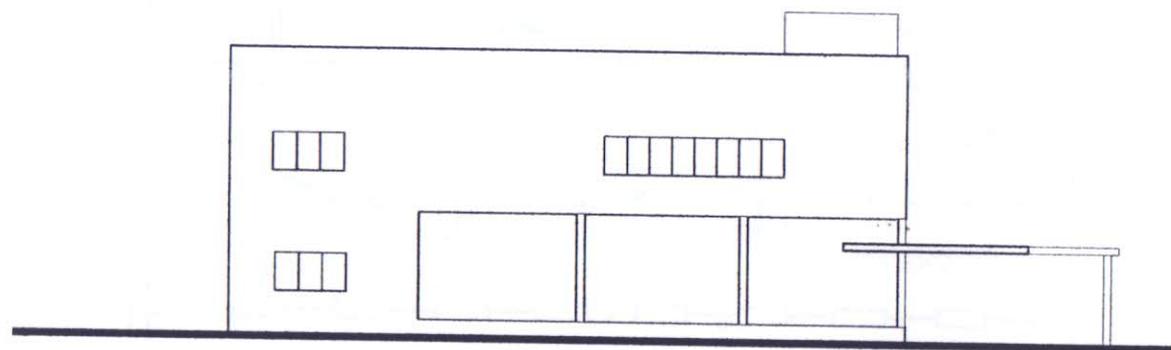
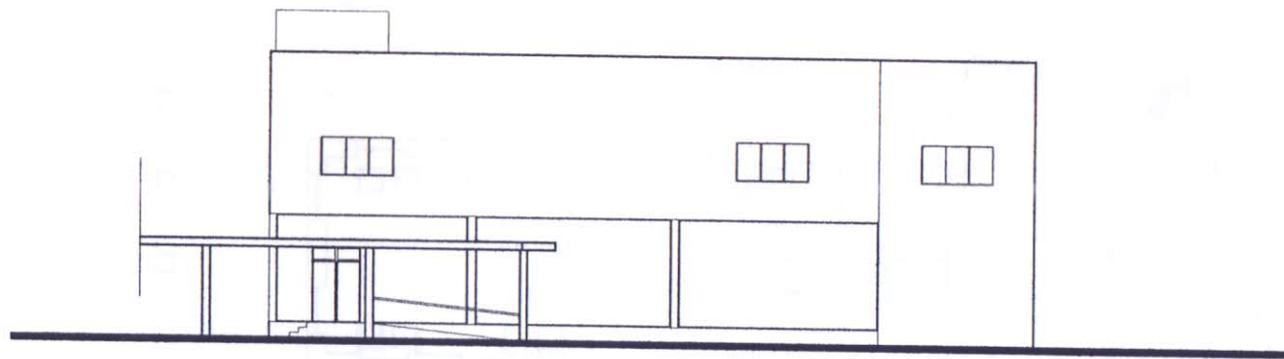
PLANTA PAV. SUPERIOR (FÓRUM)
ESCALA: 1/200



CORTE E - F
ESCALA: 1/150

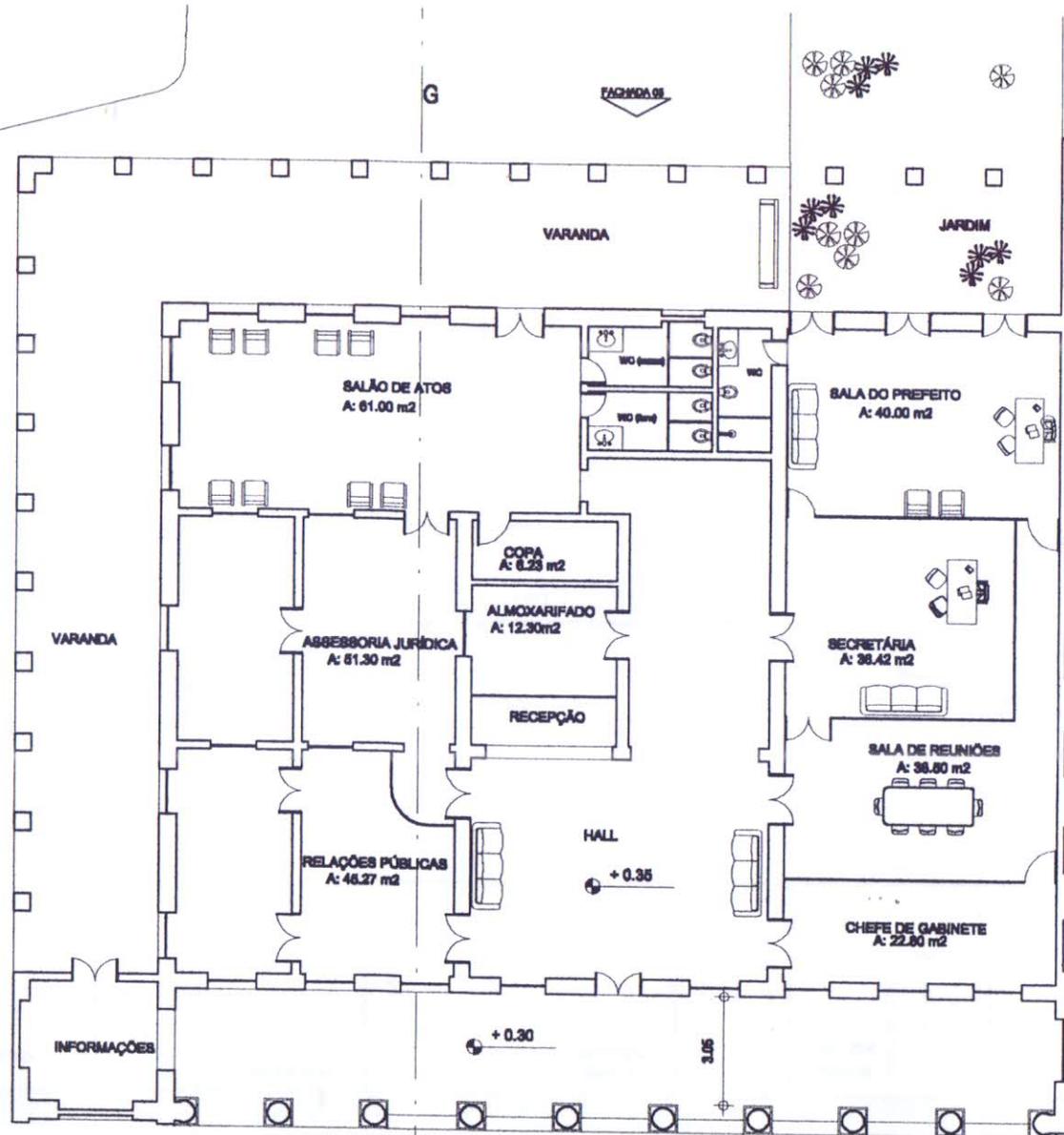


FACHADAS FÓRUM
ESCALA: 1/250



FACHADAS FÓRUM

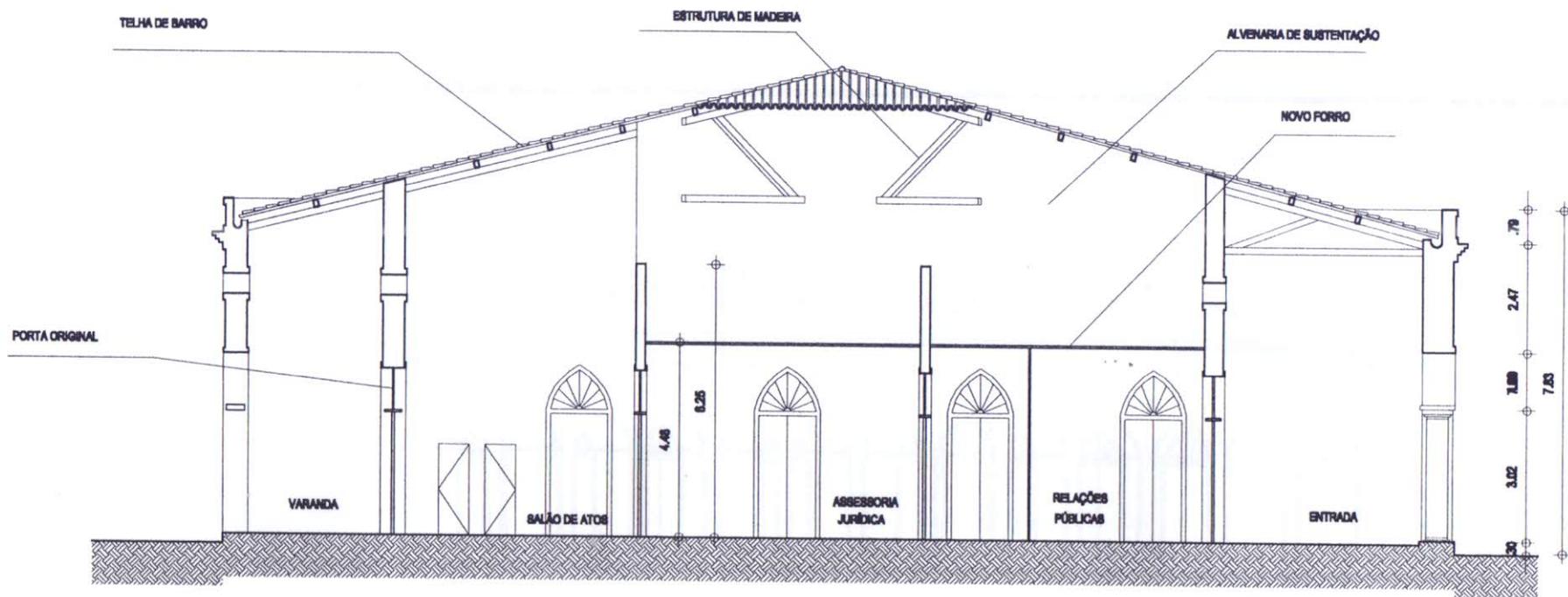
ESCALA: 1/250



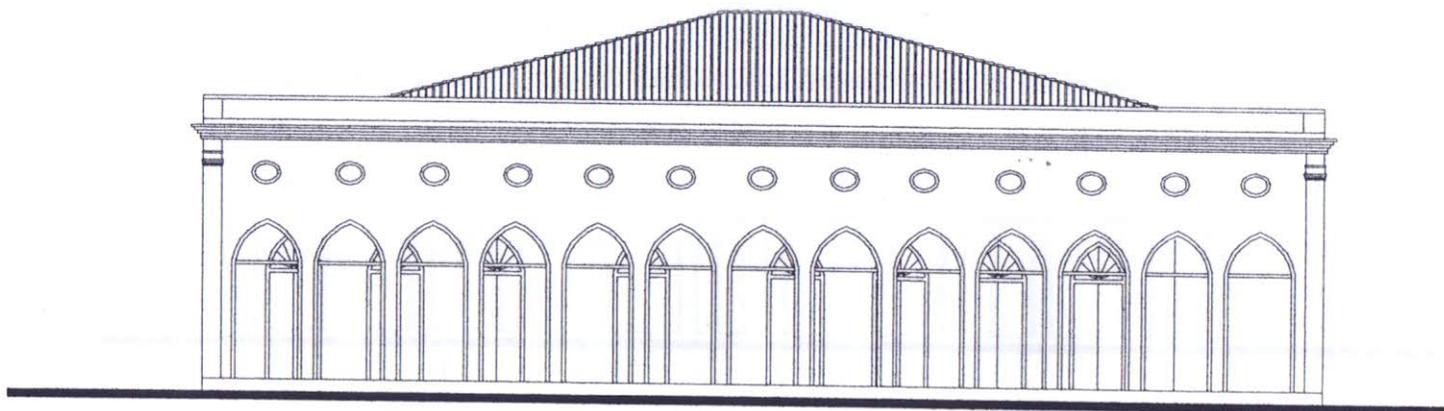
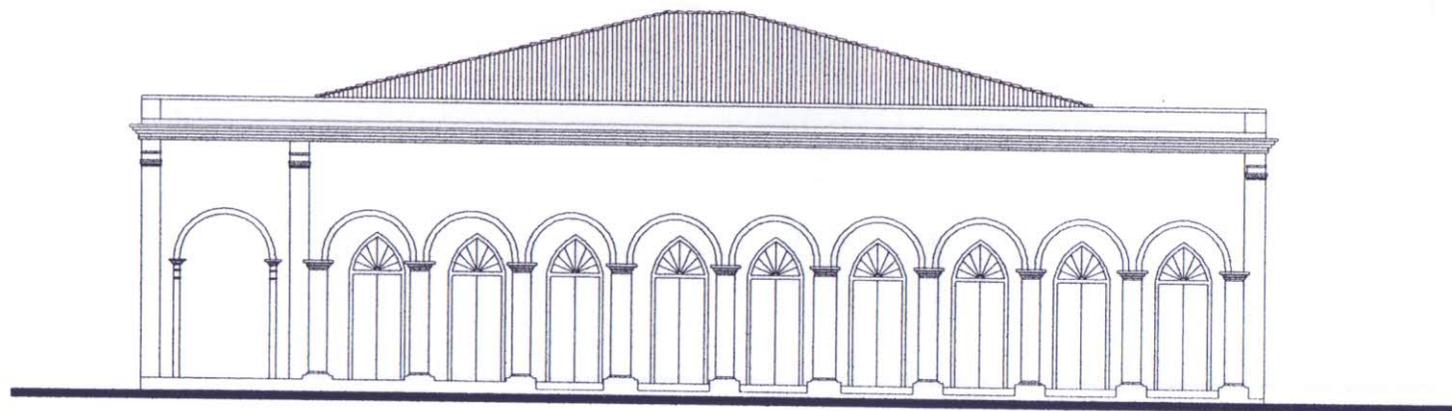
PLANTA BAIXA (GAB. DO PREFEITO)

ESCALA: 1/200

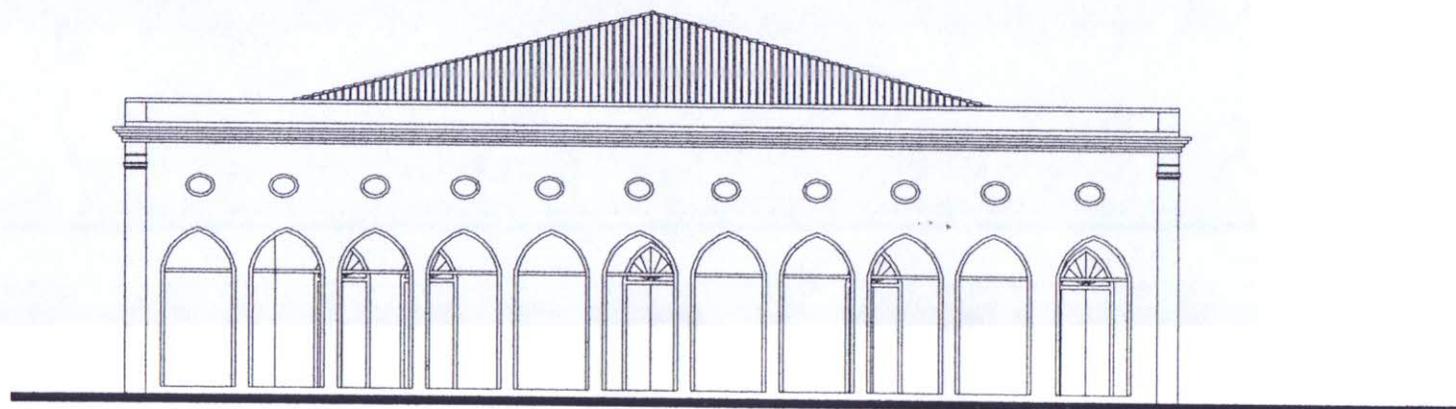
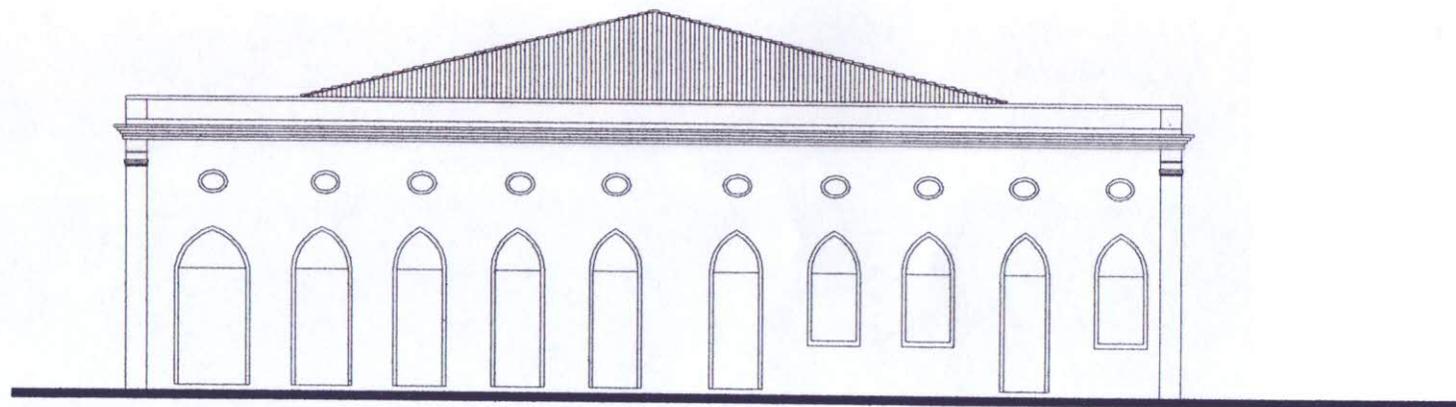
H



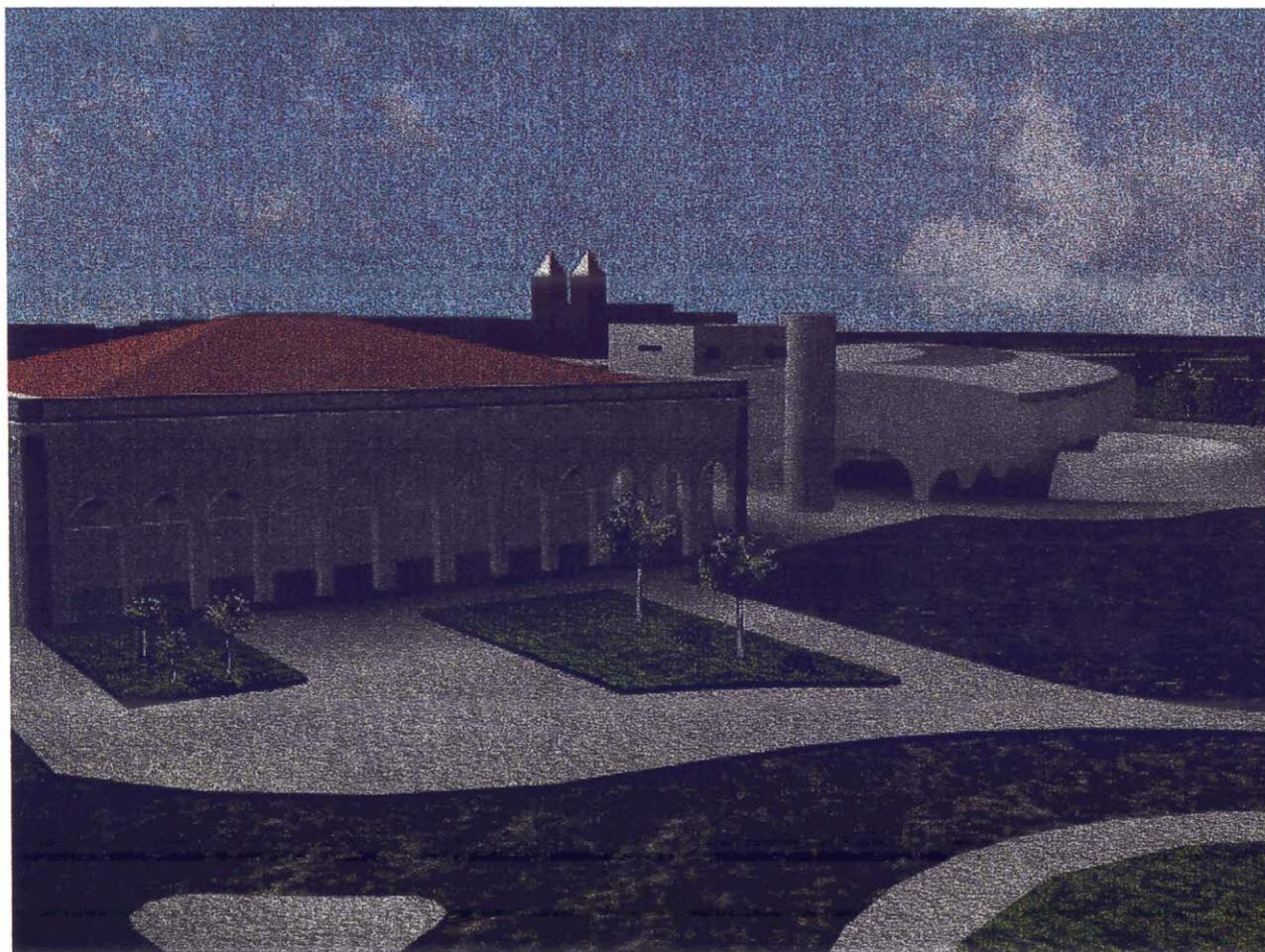
CORTE G - H
ESCALA: 1/150



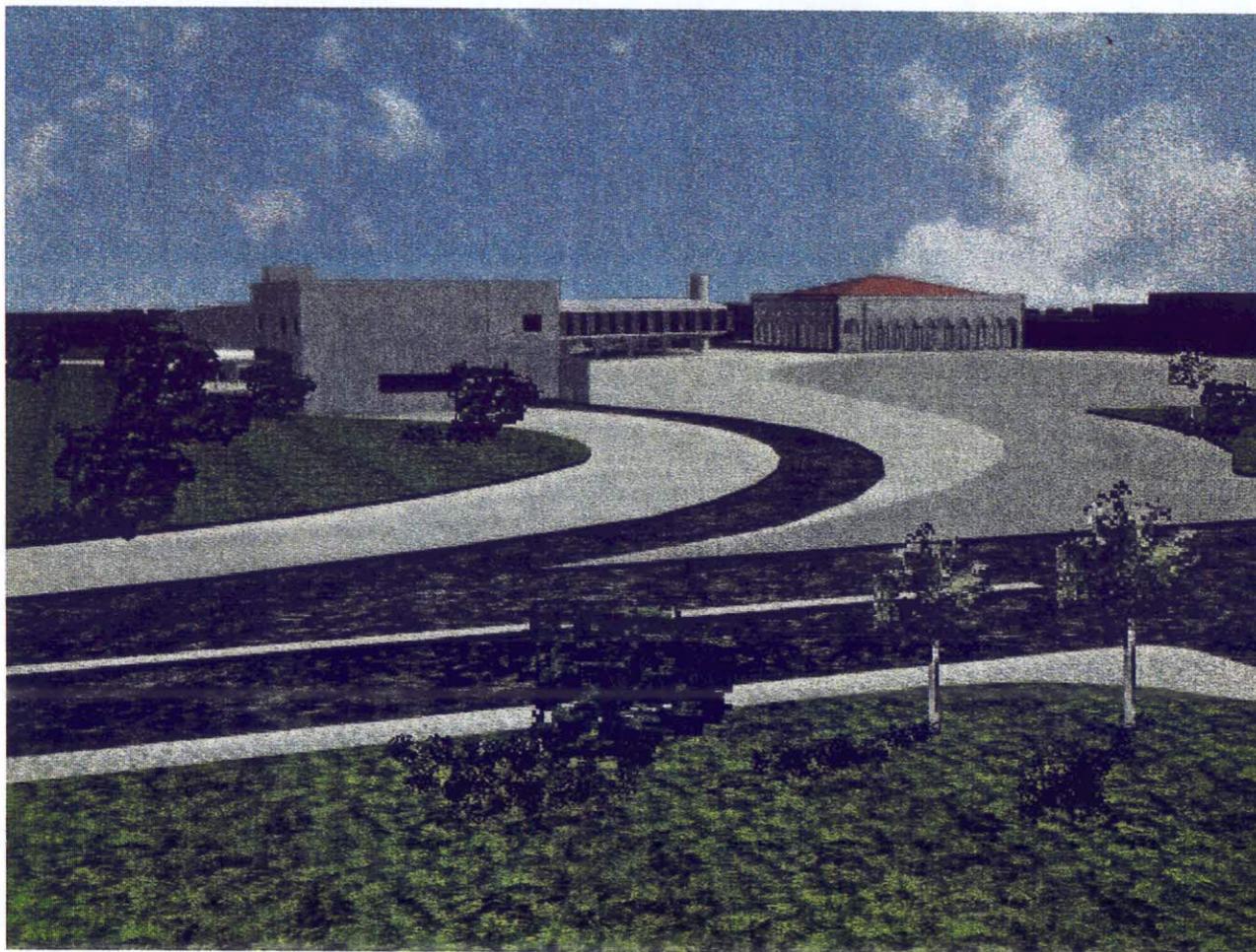
FACHADAS GAB. DO PREFEITO
ESCALA: 1/200



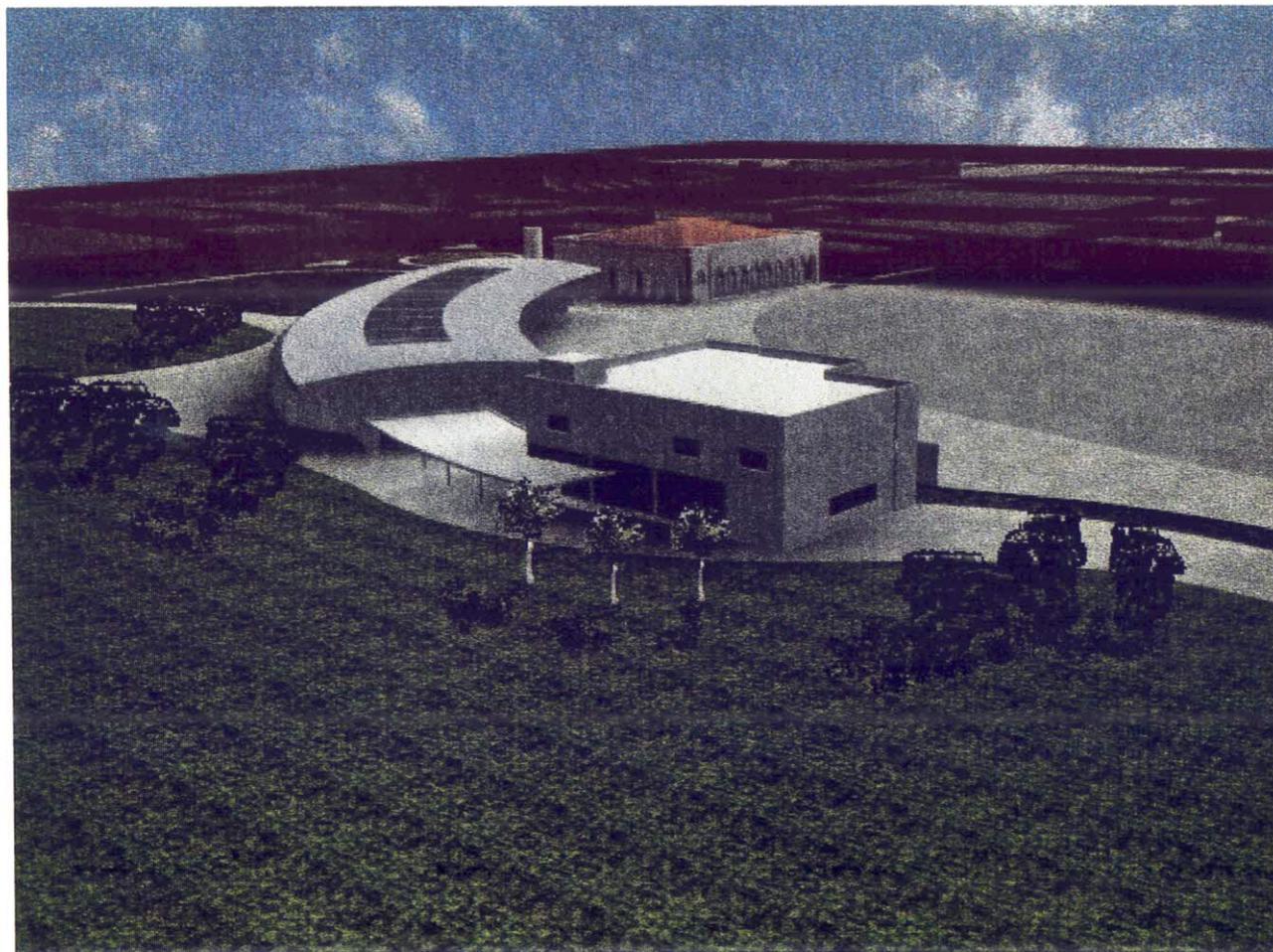
FACHADAS GAB. DO PREFEITO
ESCALA: 1/200



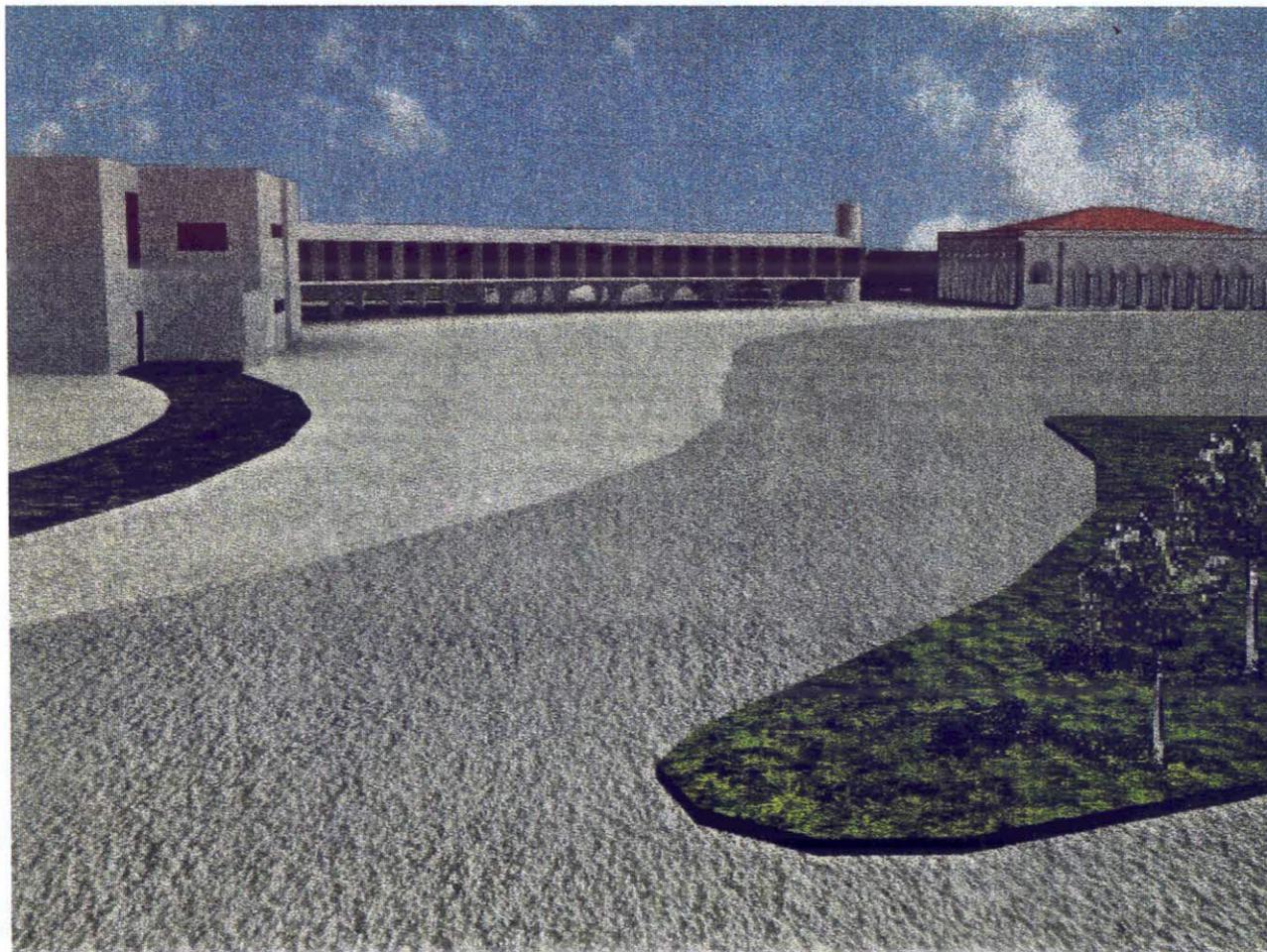
VISTA DO GABINETE DO PREFEITO (SOLAR DA FAMÍLIA SOMBRA)



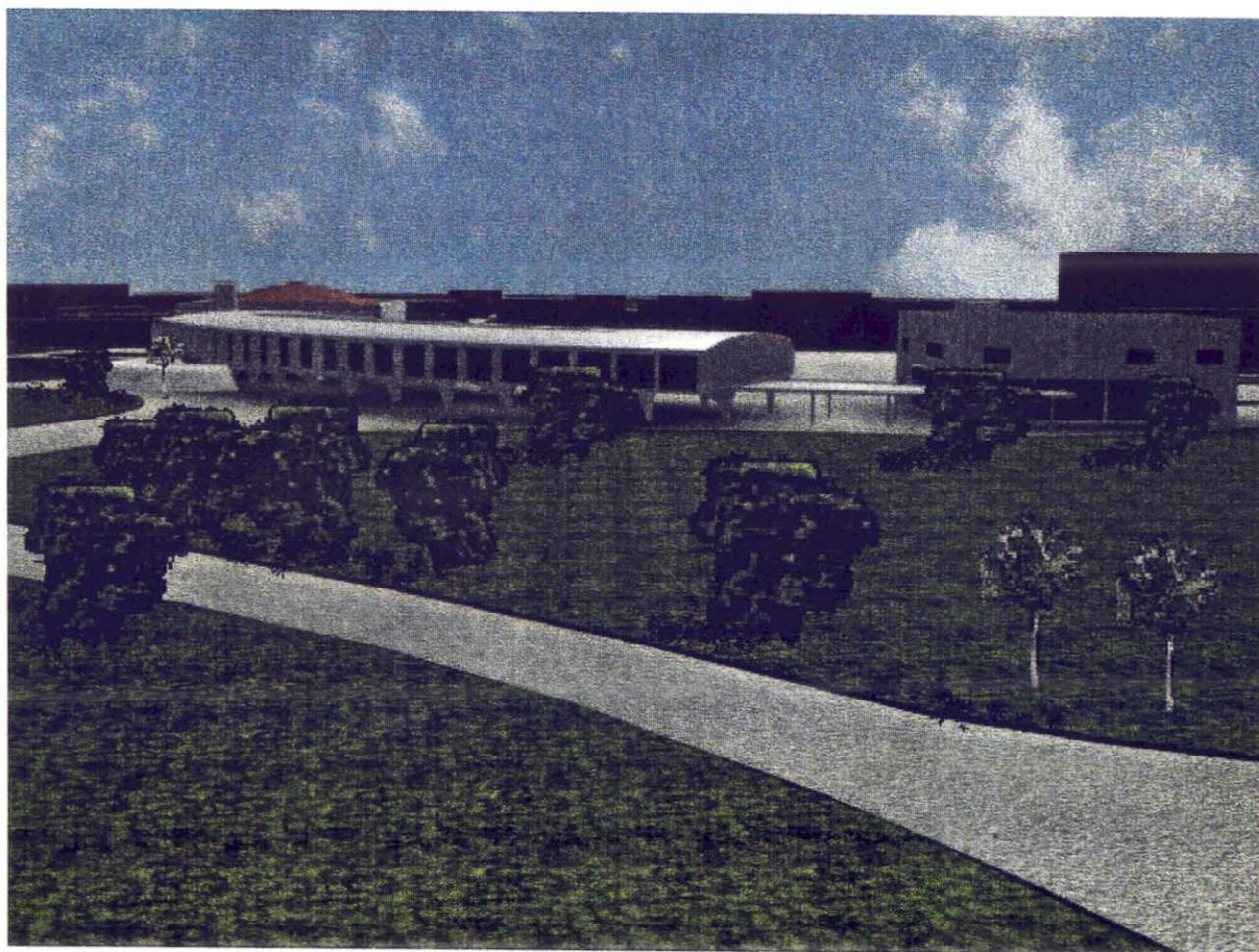
VISTA DO CENTRO CÍVICO



VISTA DO CENTRO CÍVICO



VISTA DA PRAÇA CÍVICA



VISTA DO PARQUE PIRAPORA E DO CENTRO CÍVICO

Bibliografia:

KOHLSDORF, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Ed. UNB, Brasília, 1996.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

ARANTES, Otilia. A Cidade como não – lugar. In: Arquitetura e Urbanismo, No 58.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo. Ed. Pini, 1990.